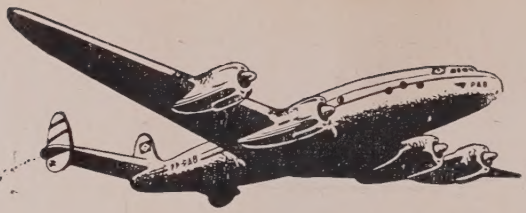
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFE'

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXV – N.º 275
JANEIRO DE 1950



A preferência de muitos é prova de

Confiança

Fatos que falam por sí:

Em 1948 a Panair do Brasil transportou:
199.398 . . . . . Passageiros
6.285.494 toneladas . . . . . Carga,
num percurso quilométrico de 16.519.937 km. sôbre os 80.506 km. em que se extendem suas rotas. Sua rêde cobre 73 cidades no Brasil e mais Buenos Aires, Montevidéo, Assunção, Pebas, Iquitos, Dakar, Lisbôa, Madrid, Roma, Istambul, Zurich, Stuttgart, Paris e Londres.
Seus quadrimotores Bandeirantes mantém os records de velocidade entre os pontos em que escalam. Dê também sua preferência à

PANAIR DO BRASIL

Agente da *PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS*

MILIONARIA DO ATLANTICO SUL, LIGANDO QUATRO CONTINENTES

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXV | JANEIRO DE 1950 | Número 275

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Dezembro de 1949.

Do exame microscópico nas fraudes do café — J. B. Ferraz de Menezes Junior.

Sombreamento dos Cafèzais — William Wilson Coelho de Souza.

Comércio Exterior do Brasil em 1949 — a Exportação de café — J. Testa.

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

Financiamento da Lavoura de Café — Efeitos dos novos preços do café em Nova York — Compra e revenda de cafés coloniais pela Inglaterra — Produção cafeeira — Aproveitamento hidro-elétrico — Aproveitamento hidro-elétrico das corredeiras do fecho do funil — Guiné espanhola índia — Paraguai — Diminuem as importações Britânicas de café — Etiópia — Sobem a produção e a exportação de café na África Oriental Britânica — O café visto nos Estados Unidos (cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATISTICAS.

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Vilégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Typothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffe com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)
TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pareira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.
QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Biriguí, Cândido Mota, Guararapes, Maracaí, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.
QUINTO VOLUME: Municípios de: Assís, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.
SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardinho de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranji, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz, Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.
SÉTIMO VOLUME: Municípios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.
ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 esgotado) — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

RETROSPECTO MENSAL DO MERCADO DE CAFÉ EM SANTOS

DEZEMBRO DE 1949

Os trabalhos no mercado cafeeiro, como acontece todos os anos, devido ao período de festas, não tece movimento acentuado e os exportadores, limitaram-se a proceder os embarques de ordem já feitas anteriormente.

As perspectivas para o ano continuavam animadoras, embora sofresse no início ligeiro colapso, provocado por atitude incompreensível assumida por um político norte americano, que atribuia a alta do café á especuladores. As estatísticas feitas, todovia, admitiam redução na safra brasileira para o ano próximo e, de acôrdo com as mesmas, verificavam "déficit" de mais de 3 milhões de sacos entre a produção e consumo mundial.

O movimento estátístico do mês de Dezembro, foi o seguinte:

Entradas durante o mês	702 383	sacas
Desde 1.º de Julho	5 594 435	"
Embarques durante o mês	641 609	"
Desde 1.º de Julho	6 093 536	"
Existência em 31/12/1949	2 211 429	"

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	523 926	sacas
Desde 1.ò de Julho	5 002 818	"

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	33 113	sacas
Desde 1.º de Julho	421 567	"

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARQUES

Durante o mês	25 862	sacas
Desde 1.º de Julho	311 624	"

ENTREGA DIRETA

Durante o mês	213 500	sacas
Desde 1.º de Janeiro	2 336 500	"

DO EXAME MICROSCÓPICO NAS FRAUDES DO CAFÉ

J. B. FERRAZ DE MENEZES JR.
Químico do Instituto Adolfo Lutz
(Secção de Microscopia Alimentar)

A não ser nos meios científicos onde o uso do microscópio é imprescindível nas investigações diárias, pouco se sabe da aplicação e das possibilidades desse precioso instrumento, bem como dos seus múltiplos recursos nas conclusões analíticas. É por esse motivo que hoje, em todos os setores da ciência e da indústria, ele está sempre presente para prestar a sua colaboração eficiente.

Nas análises bromatológicas ele desempenha papel importantíssimo; é como se fôra o orientador dos processos e métodos químicos a serem seguidos, de tal forma que, muitas vezes, só o prévio exame microscópico oferece elemento seguro para constatar uma fraude e condenar o produto, podendo neste caso ser dispensada a análise química que nos daria também resultado condenatório.

A análise química revela, com precisão, qualquer alteração existente na composição centesimal de uma substância alimentícia fraudada sem, entretanto, muitas vezes, poder determinar a sua verdadeira causa. O mesmo não acontece com o exame microscópico, porque é objetivo e pode dar, com segurança imediata, a presença da substância estranha que modifica os teores normais da referida análise.

Para isto é suficiente ter o microscopista, perfeito conhecimento de histologia vegetal, saber distinguir os caracteres diferenciais de certos elementos e utilizar as reações por eles sofridas, frente aos agentes e métodos físico-químicos.

À primeira vista parece incrível poder chegar o analista á certeza de que uma farinha de trigo contem arroz, mandioca, farelo e fragmentos de inseto, ou que uma goiabada está fraudada com banana, uma marmelada com pera ou laranja e um doce de abóbora com batata doce. No entanto é perfeitamente possível a identificação de todas essas substâncias, apesar de estarem umas reduzidas a pó, outras trituradas ou ainda submetidas à ação prolongada do calor.

O café em pó, nas mesmas condições, si estiver adulterado, será facilmente reconhecido, pois os seus elementos histológicos sendo típicos, qualquer outro elemento estranho existente será prontamente identificado.

Numerosas são as substâncias que, depois de torradas, podem ser juntadas ao café em pó, com o fim de aumentar-lhe o peso e proporcionar lucro vantajosos aos criminosos especuladores.

Em todas as partes do Globo e em todas as épocas, êste desonesto expediente sempre preocupou as autoridades sanitárias.

Na Europa, onde a saborosa rubiácea alcança preços elevados, a sofisticação toma proporções gigantescas, havendo habilidosos "artistas" que falsificam até o grão de café, fabricando-o artificialmente com massa de pão, pó de folhas e raízes misturadas à mucilagens ou substâncias químicas, nem sempre inertes, coloridas artificialmente.

Conforme a região é quasi sempre usada uma determinada substância para fraudar o café torrado, em pó. Na Europa central a raíz de chicórea (Cichorium intibus) é a preferida por ser planta que cresce expontâneamente á beira das estradas e em terrenos baldios, porque o material para este fim, tem que ser o mais barato possível, existir em grande quantidade e apresentar perfeita semelhança com o café, ao ser torrado e moido.

No Brasil, até bem pouco tempo não se cogitava da fraude do café, porém o seu preço atual, régiamente elevado, despertou a atenção dos falsificadores, fazendo nascer verdadeiro interesse por parte desses ambiciosos espertalhões.

Entre nós é a casca do próprio café a substância preferida para este mister, não só pelo aspecto, aroma e sabor mais próximo aos do grão torrado e moido, como pelo preço ínfimo que viria custar ao "interessado", por se tratar de material existente em grande quantidade e até então usado quasi que exclusivamente para adubo.

O milho está em segundo plano. É produto cultivado em grande escala em nosso país e seu preço é acessível, porém, modifica sensívelmente os caracteres organoléticos do café em pó.

A cevada, os envoltórios dos cereais, as sementes de leguminosas, alguns frutos e raízes poderão ainda ser utilizados como adulterantes, porém, todos eles serão reconhecidos pela sua estrutura anatômica típica, ao microscópio, principalmente quando sob a ação de determinados reativos.

O café puro, em pó, deve ser constituido exclusivamente da semente triturada, livre da casca e desprovida do espermoderma ou película que o envolve externamente. São, todavia, considerados normais no pó de café, os elementos histológicos do espermoderma, porquanto ele continua a envolver o interior das dobras e da fenda da semente, não podendo, por esta razão, ser retirado completamente pelos processos mecânicos de limpeza ou benefício.

A figura que estampamos abaixo, representa um campo microscópico, com aumento de 400 vezes, exibindo um pó de café fraudado com casca. São os seguintes, os elementos:

I — Da semente

a) espermoderma, constituido de fibras alongadas, de paredes grossas, lumem bem aberto, cor amarelo-clara, apresentando uma série de poros oblíquos bem distintos;

b) endosperma — de células isodiamétricas de paredes grossas e nodosas, com grandes poros, chêias de um conteúdo pardo, de natureza protêica e numerosas gotas oleosas;

II — Da casca

c) mesocarpo, apresentando um parênquima de células poligonais, de paredes grossas e lisas, de cor pardo escura. Estas células são menores que os do endosperma e são pouco transparentes;

d) fibra do feixe fibro-vascular, característica;

e) duto espiralóide, também do feixe fibro-vascular do mesocarpo;

f) fibras típicas do endocarpo ou marinheiro do café, são longas, de

lume bem estreito, intensamente raiadas e de cor pardo-avermelhada, apresentando original entrelaçamento no sentido longitudinal e transversal.

Qualquer outro elemento de aspecto diferente aos do café puro, observado no campo microscópico, chamará a atenção do analista para um caso de contaminação ou de fraude, conforme a quantidade existente.

Muitos processos e aparelhos são usados numa análise microscópica de café a fim de ser revelada a presença das diversas substâncias possívelmente adicionadas, tais como arêia, torrões, cascas e outras.

A investigação procedida em lupa, é de grande importância nos exames de produtos alimentícios. Qualquer mistura presente será realçada sob as lentes deste instrumento, permitindo não só a separação, como, em muitos casos, a avaliação da porcentagem de substâncias extranhas.

A Revista do Instituto Adolfo Lutz publicará em seu próximo número, um método para contagem da casca, no pó de café, método êsse, por nós ideado já ha algum tempo e a ser oficializado, o qual irá facilitar grandemente a fiscalização desse produto. Até então sabía-se que um café continha casca, tanto pelo seu aspecto exterior, como pelas pesquisas químicas e microscópica.

Hoje, porém, graças a este método, podemos determinar no pó de café, a proporção de casca, páus e outras substâncias, tendenciosamente juntadas ao produto puro.

Nesta pequena nota, não pretendemos senão realçar o justo mérito do exame microscópico nas análises bromatológicas, como, principalmente, destacar a sua colaboração eficiente e segura, na defesa do nosso produto básico da sanha de especuladores sem critério e sem o devido conhecimento dos recursos científicos de que dispõem nos nossos Laboratórios oficiais e Repartições fiscalizadoras para reprimir-lhe o passo e dar-lhes merecida punição.

Com a eficiente colaboração dos srs. Raul Almeida Pereira e Bento A. Bicudo, funcionários da Superintendência dos Serviços do Café, ora em estágio no Instituto Adolfo Lutz, muito irão lucrar essas Instituições Oficiais, pois dêsse intercâmbio técnico-científico advirão não só o aprimoramento dos métodos analíticos aplicados ao café e estudos de novos processos para a indentificação de fraudes, como os recursos necessários para a facilidade de uma fiscalização intensiva, imediata e perfeita.

Sombreamento dos Cafèzais

William Wilson Coelho de Souza

Fazem precisamente 10 anos que o presado colega Rogério de Camargo, em data de 15 de junho de 1939, oferecia-nos o seu interessante e precioso livro "Rincões dos Andes"; — trabalhavamos nessa ocasião no Ministério da Agricutura, supervisionando os Núcleos Coloniais da Baixada Fluminense.

Relendo agora esse livro e defrontando-nos seguidamente com Rogério de Camargo em várias pugnas intelectuais marcantes, ùltimamente, na "Primeira Mesa Redenda de Conservação do solo, em São Paulo, á qual concorremos com uma tese sôbre Sombreamento e fizemos parte de uma comissão que estudou a matéria, tendo sido nós um dos relatores de um trabalho de Rogério de Camargo; mais tarde durante os dias 29,30 e 31 de Agôsto do corrente ano e ùltimamente em 26 e 29 de outubro tomando parte nas conferências realizadas pelo citado colega, sempre em torno do Sombreamento dos cafèsais, chegamos a considerar quanto tempo perdido!

Em 1939 Rogério de Camargo tinha o seu panorama mental inundado das sombras dos cafèzais sombreados que ele visitou do México a América Central, fazendo um longo percurso equivalente, como ele acentua, a distância do Pará ao Paraná. Ele esteve em todos os climas, desde o equatorial, ao nevado, em todas as altitudes e latitudes, viu todos os dessa vasta região, e todos os solos dessa vasta região e todos os cafèzais que visitou apresentavam uma caracteristica comum, eram sombreados.

E ele que em todos os Países que visitou, encontrando sempre o mesmo panorama de cafèzais sombreados, poude compreender a razão de ser de um todos eles, só se produzirem aafés finos, bebida estritamente mole, tipo "Mild".

A proporção que passavam sob suas vistas a variedade de aspectos físicos, climáticos, topográficos, ele via sempre o mesmo denominador comum: café sombreados, despolpados, tipo "Mild". Sua atenção se voltava para o Brasil — culturas nômades, decadentes ou novas, devastação das matas, terras erodidas, lavouras deficitárias, café seco no terreiro, bebida dura e tipo Santos ou Rio.

Porque o contraste? Diante de seus olhos de observador, os cafèzais sob a fronde protetora dos Ingàzeiros, apresentavam árvores robustas sadias e produtivas; no Brasil, se queimando 80 milhões de sacas de café, e produzindo um café inferior.

Claro que sua conclusão tinha de ser pelo Sombreamento dos Cafèzais, como a causa determinante do mesmo resultado em todos os Países do Centro e Norte do Continente. E não ha o que extranhar, quem viu um cafézal a pleno sol, depredado, — de terras erodidas, em varas sêcas de solo vidrado, deficitário, com uma produção de 15 a 20 arrobas por mil pés, em Natividade no Estado do Rio de Janeiro, terá o mesmo panorama em Cachoeira do Itapemirim, no Espírito Santo;

em Anápolis em Goiás, em Franca, em São Paulo, ou Guaxupé em Minas Gerais. As características são sempre as mesmas, das plantas, do solo, e da produção. Como também o aspecto agradável de um cafèzal sombreado é igualmente o mesmo no Brasil, em Baturité no Ceará, em Caçapava em São Paulo, em Terra Roxa ou Gália em São Paulo.

Interessante, neste caso, os preconceitos da rotina dos lavradores de café, de cultura a pleno sol, enraizados na mente dos homens atravez de gerações, de dois séculos, encontra apoio em outro grupo de preconceitos no campo técnico.

Enquanto isso perdemos 10 preciosos anos para a renovação de um sistema que nos tem arruinado material, econômicamente e financeiramente falando. Aquilo que o café construiu de bom vai desaparecendo com a sua própria queda.

Entretanto, se tivessem os lavradores de café do Brasil, neste mesmo período de 10 anos, feito em suas propriedades, como os irmãos Barros Alcântara, da Fazenda "São Pedro", em Caçapava; Ralston em Terra Roxa, Salvador Toledo Piza Filho, em Gália; ou como Francisco de Mattos Britto, desde 1904, na Fazenda Guaramiranga, em Baturité no Ceará, teriamos evitado as quedas de produção que se acentuam de ano para ano; teriamos evitado o aspecto de deserto das antigas terras onde antes foram verdajantes cafèzais; teriamos evitado os efeitos de geadas, granizos, sêcas, ventos frios, da Broca, da erosão; teriamos alto coeficiente de café finos, e o melhor teriamos "divisas" no mercado americano, onde agora elas faltam para as nossas importações!

Que coisa terrível os preconceitos; que rochedo duro a rotina, que oblitéra a razão do homem! Deixa-o embevecido em idéias preconcebidas e ele não decide a investigar, a sacudir de cima de si, o pó secular, que nos legaram as gerações que passaram.

A tradição vale mais que os fatos, o exemplo de "Guaramiranga", no Ceará, como de São Pedro em Caçapava ou Terra Roxa, são simples oasis onde a razão não penetra.

Que grande mal têm feito ao Brasil todos os que combatem as idéias novas, pelo simples prazer de a eles se oporem, sem lição da experiência da observação em contrário!

Os brasileiros que têm olhos de ver e a alma para sentir, ficam confrangidos, com as notícias diárias dos jornais: não temos produção, não temos exportação; não temos pssibilidades de importar porque não possuimos "divisas".

Os orçamentos dos Estados como da União são deficitários, as receitas orçadas e previstas não chegam para cobrir as despezas ordinárias da administração pública.

E os nossos administradores, os economistas e os técnicos não poderam entender a lição dos fatos que a natureza nos aponta: foram-se as matas; em terras erodiadas desaparecem as lavouras de café e de pomares; não podem fazer econômicamente as culturas anuais e por isso o Estado do Rio de Janeiro não produz milho para a sua Avicultura e não temos café e nem laranjas para exportar!

Terras erodidas e pobres, não permitem viver as plantas, não permitem calheitas e nem vida do homem, vem a miséria, e a fome. Não temos nada porque as enxurradas esgotaram os tesouros da terra.

Se muitos lavradores do Brasil tivessem como Joaquim de Barros Alcântara, tomando uma parte de seus cafèzais e feito o Sombreamento; ele tomou das lavouras depredadas da fazenda dele e de seu irmão 9.000 pés e sombreou-os com Ingàzeiros; hoje esse talhão tem cêrca de 9 anos, e é uma maravilha; Joaquim de Barros Alcântara seguiu a sugestão de Rogério de Camargo, depois de sua volta da viagem aos Andes. Seu livro nos foi dado a 10 anos; se nesse período muitos fazendeiros tivessem seguido as sugestivas impressões que deixa a leitura de "Rincões dos Andes", — a rotina obsoleta do Brasil, teria sido posto de lado e teriamos agora não alguns cafèzais sombreados; mas muitos em parte, como ha na parte superior deste continente.

Falaram ás ideias de Rogério de Camargo, muitos Barros Alcântara, Ralston, Toledo Filho, outros tantos.

Todavia trouxemos a realização da idéia o nosso contingente. Era preciso ter o ensejo para isso. Este nos foi proporcionado ao assumirmos a chefia da Secção do Fomento, no Departamento de Estudos Econômicos, da Companhia Mogiana. Precisavamos de um campo propício. Eramos partidários do sombreamento, vimos cafèzais a sombra no Amazonas, no Maranhão, até Santa Catarina. É verdade que tudo se fez sem a devida técnica, não ha espeçamento, não ha regimem de luz, não ha podas, e nem técnica alguma. Existem árvores de sombra mal distribuidas e cafeeiros cobertos e produzindo bom ou mal, sem nenhum contrôle.

O Sombreamento só ùltimamente está sendo estudado técnicamente, quanto as árvores melhores para operação, espaçamente consociação, poda, regimem de vida com o cafeeiro. E interessantes estudos têm sido feito.

A experiência vae proclamando a excelência do ingàzeiro no Sombreamento definitivo; como do Dorancê, para o provisório. Ao assumirmos aquele cargo, na Mogiana procuramos estudar tudo quanto se estava fazendo em São Paulo em torno do cofeeiro, visitamos todos os Estabelecimentos oficiais onde podiamos haurir conhecimentos; visitamos igualmente muitas fazendas particulares que são verdadeiras escolas práticas sôbre os problemas do café; entramos em contato com os técnicos oficiais e acompanhamos seus trabalhos; de todo esse cabedal procuramos tirar o meio têrmo. Deixamos as correntes em choque e fizemos o que nos foi possível em favor da produção dos cafèzais da velha zona da Companhia Mogiana. O programa que traçamos simples como o delineamento, precisava primeiro do concurso do tempo para poder apresentar resultados amplamente satisfatórios; segundo de recursos financeiros maiores para que podessemos ter os viveiros para produção de mudas de cafeeiros e leguminosas: Dorancê e Ingàzeiros, afim de satisfazer os pedidos dos interessados; máquinas, sementes e um mais amplo quadro de técnicos para auxiliar a campanha. A despeito de todas as falhas e deficiências que tivemos de enfrentar a atenção dos fazendeiros da zona da Mogiana para o programa traçado; pudemos conseguir que grande número de lavradores em vários municípios adotassem as medidas que aconselhamos, de defesa do solo e das suas lavouras. O trabalho que iniciamos teve certa repercussão. Foi pena que durante pouco e não pudessemos completar os números

de nosso programa. Tivemos a felicidade de obter certo êxito, tanto em território paulista, como mineiro, especialmente no ramal de Gauxupé; as cartas que recebemos durante a vigência do nosso trabalho, como depois, evidenciam o interesse dos lavradores em torno de nossas idéias e os aplausos ás nossas iniciativas.

A nossa presença no Estado do Rio de Janeiro, á frente do Plano de Restauração de Culturas Permanentes de sua Secretaria de Agricultura, é um reflexo do trabalho que desenvolvemos no Fomento, da Mogiana, em São Paulo. Ecoou junto da figura brilhante de Edgard Teixeira Leite, atual titular da Pasta, o trabalho que desenvolviamos em São Paulo e ele quiz que viessemos fazer o mesmo na velha província fluminense, que foi o berço do café. As idéias delineadas encontraram na pessôa do Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, incondicional apoio; pois, desejava o govêrno amparar o café esteio da sua economia.

Desta maneira, do Palácio do Ingá, em cujo parque ha um belo Ingàzeiro, que já dado frutos, partira o apoio irrestrito a idéia da Restauração das Lavauras Cafeeiras do Estado do Rio de Janeiro, pelo Sombreamento.

E assim, o Ingá, sai de um título simbólico da Casa do Govêrno, para as lavouras do Estado, como a idéia genial de amparo e lavoura cafeeira fluminense.

As duas figuras de realizadores, de homens de tradição, com serviços inolvidáveis a pátria; um implantando como idéia vitoriosa, a indústria do aço no Brasil e outro batalhador infatigável pelos problemas agrícolas do País, filho de uma velha estirpe de lavradores, da aristocracia que o café formou no tempo do Império; essas mentes sãs e irmanadas desfraldaram a bandeira de redenção do cativeiro e sofrimento porque tem passado a lavoura cafeeira do Estado do Rio e do Brasil.

No cenário que se formou em nossos dias, pela concretização das idéias defendidas, no período de 29 á 31 de Agôsto, em Itaperuna, onde se fez ouvir a palavra de Rogério de Camargo, proclamando a excelência do sombreamento, como meio de restaurar as lavouras cafeiras existentes e de garantir a vida permanente das novas lavouras, que agora se formem; como na memorável reunião da tarde de 26 de Outubro, no auditório do Ministério de Educação, e prestigiada, com a presença do Senhor General Eurico Caspar Dutra, Presidente da República, e altas autoridades do País, abrem-se novos horizontes a cultura cafeeira do Brasil.

Estão traçados os seus novos rumos, os seus novos destinos firmes, certos e seguros. Os interessados procuram agora diàriamente os órgãos técnicos oficiais da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio e do Ministério de Agricultura; a imprensa se agita, o assunto é amplamente debatido.

Duas coisas são indispensáveis, primeiro, que cada qual que venha debater o assunto em público traga o contingente de sua observação sôbre a matéria; segundo, que os órgãos oficiais se aparelham devidamente para atender os pedidos dos lavradores.

Queremos aqui acentuar mais alguns pontos que nos parecem

fundamentais: — quando se preconiza o sombreamento dos cafèzais não se tem em vista apenas proteger as lavouras do sol, ou das intempéries; é claro que esse é um dos objetivos; mas, não o único, o outro tão grande e importante como este, é o da rehumificação do solo. É em torno desta tese que os Ingàzeiros se sobrelevam a qualquer outra essência, mesmo leguminosas, como o Tamarineiro, o camuzé, do Ceará, Pesquim, exótico, a Tipoana, o angico e outras; também estão neste caso o cajueiro, o molungú, e mais algumas. Todas estas plantas deixam cair fôlhas no chão, algumas destas as têm "caducas"; porém, a quantidade é incomparàvelmente inferior a dos Ingàzeiros. Pensem um pouco os leitores no que representa uma manta de matéria orgânica de fôlhas de Ingàzeiros, na quantidade de 2 á 4 quilos em cada metro quadrado ao ano, formando camadas que variam de 0,20 m á 0,35 m de espessura! Comparem isto a tênue camada formada pelos pequenos folíolos do Tamarineiro e do Pesquim. Considerem ainda que os Ingàzeiros, sendo leguminosas, fixam o azôto no solo, porque as suas raízes ficam crivadas de nódulos, nos quais se acham as batérias nitrogênicas. Imaginem como o solo não se enriquece graças a decomposição de tão grande quantidade de matéria orgânica, e ao conjunto de reações que nele se processam. Considerem ainda que as raízes dos Ingàzeiros não vêm para a superfície prejudicar de qualquer modo o trânsito dentro dos cafèzais, ao passo que o Tamarineiro, ou o Pesquim apresentam quando adultos e velhos — grandes raízes fora da terra, as quais nunca poderão ser cobertas pelas fôlhas que saem porque os seus folíolos são bastante pequenos e nunca formarão camadas capazes de cobrir tais raízes, que passarão a ser obstáculos ao trânsito dentro das lavouras.

É preciso notar que, como não basta só sombrear com plantas como o Ingàzeiro, para explicar os seus efeitos, em relação a proteção contra o sol ou as intempéries; também não é porque uma lebuminosa, como feijão mocuna, cobre o chão e nele deixa fôlhas e ramas, que fica tudo resolvido; — não o papel desta cobertura do solo é apenas, uma parte da solução do problema; a outra que faz o conjunto harmônico, é a sombra em sí.

De modo que, é necessária a proteção pela sombra e debaixo desta a matéria orgânica para completar a ação daquela. Só a proteção do solo, não resolve a questão; sem contar os inconvenientes de que o feijão mocuna é uma leguminosa trepadeira e acaba prejudicando os cafeeiros.

Devemos documentar esta afirmativa citando o exemplo das fazendas do Dr. Anésio do Amaral, que experimentou o processo em suas fazendas chegando a fazer dele propaganda e depois abandonou a idéia, para mais tarde experimentar a Crotalazzia jûcea e se resolver por ela; conhecemos suas três propriedades e os resultados de todas as suas experiências.

Não percamos tempo com delongas. Não ha necessidade de experiências. Estas foram feitas por outros investigadores. Aceitemos os Ingàzeiros como a planta ideal para o sombreamento. É difícil obter-sementes ou mudas e formar as segundas, Tratemos, pois, de obter mudas de Ingàzeiros para plantar uma parte de cada fazenda.

Nas matas do Estado do Rio de Janeiro ha agora vagens do Ingàzeiro, Quatro quinas, o qual se presta para o Sombreamento; que se aproveitem estas, afim de com elas realizar as primeiras sementeiras, é um grande passo. Estamos aconselhando aos lavradores que assim façam.

Nos Ingàzeiros, conforme se tem escrito, ha três espécies, que se prestam ao Sombreamento dos cafeeiros e são eles: o Quarto quinas acima referido, o Ferradura e o Cabo de mico. Todos têm tais denominações em razão da forma singular de suas vagens, e o essencial deixam cair do solo bastante quantidade de fôlhas, que varia, segundo dissemos, de 2 a 4 quilos por metro quadrado de chão e ano. É este o grande mérito dos Ingàzeiros; é por isso que, superam quaisquer outras espécies vegetais. Daí ser universalmente empregado para o Sombreamento dos cafèzais. Estaremos a perder tempo, aconselhando outras plantas, ou a fazer experiências com elas. Aceitemos a experiência de outros que pesquizaram e observaram o assunto e sigamos a indicação que oreferem.

É talvez aqui a ocasião de justificarmos uma das idéias pelas quais nos temos batido, — a do **sombreamento provisório,** nos servindo de uma leguminosa de crescimento rápido. Adotamos e preferimos o Dorancê; também poderá ser usado o Guandú, principalmente o de sementes rajadas. Vimos experiências satisfatórias desta planta em São Paulo e poderá servir na primeira fase do sombreamento, porque cresce ràpidamente. É rústica e principalmente porque deixa cair bastantes fôlhas no chão, de modo que produz a um tempo a pequena proteção pela sua sombra e vae enriquecendo o solo com a sua folhagem, contribuindo para a rehumificação das terras velhas, onde se pretende formar novos cafèzais.

O Dorancê é mais difícil de se conseguir formar porque as suas sementes são mais raras. É uma planta exótica vinda da Colômbia. É de rápido crescimento, rústica, e produtiva; em São Peulo produz flôres e as primeiras vagens com um ano de idade; no Estado do Rio de Janeiro isso aconteceu com seis meses. As primeiras sementes desta planta providencial obtivemos no Instituto Agronômico de Campinas, em São Paulo.

Vejamos porque aconselhamos o sombreamento provisório servindonos de outra leguminosa de crescimento rápido, como as duas mencionadas, o Guandú e o Dorancê. Numa plantação nova de cafeeiros, estes levarão de 3 para 4 anos para se formar; o Ingàzeiro plantado na mesma época que o cafeeiro, na maioria dos casos com três anos está da altura dos cafeeiros. Só depois de seis para sete anos é que se poderá esperar que as suas árvores estejam acima daqueles. Ora, se o cafèzal for plantado em terra velha, como preconizamos, até que os Ingàzeiros se encontrem no ponto de fornecer sombra e de deixar sair boa quantidade de folhas ao solo, evitando a erosão e o rehumificando, já enxurradas arrastaram nos primeiros anos a matéria orgânica nele existente, ou que ai se formou. Se utilizamos uma outra leguminosa precoce, como as duas referidas, o Guandú e o Dorancê, teremos com um ano sombra sobre os próprios Ingàzeiros; e desde o princípio o solo coberto de fôlhas, que o enriquecem de matéria orgâ-

nica e o preservam da erosão. Dirão, semelhante sistema de formação cafèzais é caro, porque importa em fazer covas para três plantas; empregar mudas de pelo menos duas: — o Dorancê e os Ingàzeiros, se o cafeeiro for plantado de sementes nas covas. Quem formar um cafèzal pelo sistema que preconizamos, não estará formando lavouras apenas para o seu usufruto pessoal; mas, de toda a sua geração, pois que serão de fato permanentes os cafèzais sombreados. E tanto melhor os resultados quanto, a série de cuidados preliminares: — covas profundas de 0,50 m x 0,40 m e 0,20 m; calagem no fundo, um mês depois adubação, em camadas de 0,10 m;acentuar que apezar do quanto se tem escrito e ensinado sôbre esta matéria, ainda ha quem pense tomar sementes de café, de lavouras deficitárias, de erosões, hibridadas; ou mudas criadas no mato; mudas de antigos viveiros; mudas crescidas nas velhas lavouras, ou nos carreadores e beiras de mato; enfim mudas completamente condenadas. Diàriamente recebemos visitas de fazendeiros pensando no aproveitamento de todos esses tipos de mudas; formou-se a mentalidade de que sendo um pequeno cafeeiro é o quanto basta. Um cafèzal plantado em terra velha dentro destas normas; de boas sementes ou mudas; covas grandes para dar a planta o ambiente úmido que precisa nos seus primeiros tempos de vida; fazendo-se a correção da acidez do solo pela calagem; pondo no fundo da cova uma pequena reserva de alimento para as plantinhas, na matéria orgânica alí colocada; mais tarde com cêrca de um ano de idade, quando as plantas saem fora das covas dispensam a proteção das arapucas e passam a se beneficiar da sombra do Guandú ou do Dorancê enquanto crescem os Ingàzeiros. O cafézal torna-se um pequeno bosque em que três plantas se associam numa harmonia feliz para as suas vidas, porque umas completam es necessidades das outras. Em um cafèzal deste tipo não importa a idade do terreno velho; não importa como correm as estações; não ha erosão; não ha fome e a enxada vae desaparecendo como o espetro triste de um passado primitivo; enquanto as cafeeiros se preparam para dar ao seu proprietário colheitas satisfatórias, que compensem generosamente as despesas realizadas com a sua formação e custeio. Um cafèzal deste tipo será o orgulho de seu proprietário, que cada ano vae receber a mesma quantidade de café, de tipo fino — "Mild", que lhe proporcionará os melhores preços. Quem tem cafèzais sombreados tem maior percentagem de frutos em cereja e portanto poderá despolpar e preparar os finíssimos "Milds".

Outro fato importante a considerar, todos sabemos que a erosão é o maior inimigo da conservação do solo. De modo que, tudo devemos fazer no sentido de evitar o seu efeito. Recomendamos o plantio dos cafèzais não seguindo as linhas de maior declivedos terrenos; mas tomando como linhas básicas da plantação as curvas de nível. Não é indispensável construir os **cordões de contôrno** que encarecem a operação, basta levantar as curvas, com o nível de borracha, estaquea-las e sôbre essas linhas fazer os alinhamentos das covas de cafeeiros, de Dorancê e de Ingàzeiros. Um cafèzal por esse sistema tem as três plantas e o solo que as abriga defendidos em parte dos efeitos da erosão. Trabalhos desta natureza mandamos realizar no cafèzal plan-

tado na propriedade do Estado, em Conceição de Macabú, em terras que foram de antigas derrubadas. Em Italva, outra fazenda do Estado, foram feitos cordões de contôrno, e em outros casos apenas locadas as curvas. Fizemos apenas demonstrações do sistema de defesa do solo. Nos trabalhos de maior vulto em fazendas particulares, pretendemos apenas locar as curvas para linhas básicas da plantação.

Como o sistema do Sombreamento ainda não está completamente aceito por todos os lavradores do Brasil, em razão talvez das controversias que se criaram em torno da matéria, era preciso nos nossos trabalhos, restaurar as lavouras cafeeiras; tratar das duas questões, restaurar as lavouras existentes, neste caso adotar os **cordões de contôrno e a rehumificação** imediata dos terenos pelo emprego das leguminosas anuais, empregando o feijão de pôrco e a crotalária jûncea; o mesmo fazendo na formação de cafèzais novos em terras velhas e novas, com a diferença que em terras de derrubada recente, que achamos dispensável, não se podem construir os cordões de contrôrno e apenas locam-se as curvas de nível; como também não ha necessidade de fazer no primeiro ano a plantação de leguminosas anuais. Assim tivemos de encaminhar o problema da restaração das lavouras cafeeiras em muitas fazendas da zona da Mogiana. Onde foi possível introduzir o sombreamento ele foi feito e sempre com o Ingázeiro e Dorancê; o mesmo aconteceu no ramal de Guaxupé, em Minas Gerais.

Nas Fazendas cujos proprietários aceitem o Sombreamento como está acontecendo, felizmente, no Estado do Rio de Janeiro, a orientação do problema é outra e tudo seguirá na base seguinte; sombreamento provisório onde for fácil, nas lavouras existentes e ao mesmo tempo o definitivo, com os Ingázeiros. O mesmo para os cafèzais novos, tanto em terras velhas como novas, precedida a plantação da marcação das curvas de nível, linhas básicas da marcação das covas para os cafeeiros, Dorancê e Ingàzeiros. A plantação dos cafeeiros poderá ser feita por meio de sementes, diretamente nas covas e as duas laguminosas por meio de mudas.

— Adubar sàbiamente é manter a fertilidade da terra, que é o maior patrimônio do agricultor e do país.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL EM 1949

A exportação de café

J. TESTA
Chefe da Estatística e Publicidade da Superintendência do Café

A esta altura do ano de 1950, já foram publicados pelos jornais numerosos e variados informes sôbre nosso comércio internacional em 1949. Dados completos, todavia, suficentemente detalhados para que possam permitir estudos mais amplos, sòmente agora começam a aparecer, divulgados pelas revistas e publicações especializadas.

Os dados globais relativos à exportação e à importação já haviam sido publicados. E, como é sabido, a exportação se revelou inferior à de 1948, e mesmo à de 1947, tanto em tonelagem como em valor. Eis os dados referentes a êsse triênio:

EXPORTAÇÃO

Ano	Toneladas	Cr$ 1.000
1947	3.781.453	21.179.413
1948	4.658.408	21.696.874
1949	3.744.053	20.153.084

Como se verifica das cifras acima transcritas, os dados relativos a 1947 e 1949 foram sensivelmente aproximados, tanto em peso como em valor. O valor da tonelada de mercadoria exportada caiu de 5.601 cruzeiros em 1947 (o mais alto atingido desde 1938) a 5.383 em 1949, revelando nêsse último uma reação em face do ano de 1948, em que havia descido a 4.658. Continúa, pois, auspicioso o preço de nossas mercadorias exportadas. Nos doze anos considerados, de 1938 e 1949, o preço, por tonelada, obtido no ano passado é o segundo da série.

VALOR DA TONELADA EXPORTADA

Ano	Em Cruzeiros, por tonelada
1938	1.295
1939	1.342
1940	1.533
1941	1.903
1942	2.818
1943	3.237
1944	4.015
1945	4.083
1946	4.977
1947	5.601
1948	4.658
1949	5.383

Já relativamente às importações, o preço da tonelada tem caido ininterruptamente nos últimos três anos, passando de Cr$ 3.183,00 em 1947 a 3.086 em 1948 e a 2.877 em 1949.

VALOR DA TONELADA IMPORTADA

Ano	Em Cruzeiros, por tonelada
1938	1.057
1939	1.172
1940	1.145
1941	1.362
1942	1.546
1943	1.838
1944	2.082
1945	2.008
1946	2.574
1947	3.183
1948	3.086

Eis os totais relativos às importações, nêsse triênio que vimos considerando:

IMPORTAÇÃO

Ano	Toneladas	Valor (Cr$ 1.000)
1947	7.159.091	22.789.291
1948	6.799.421	20.984.880
1949	7.178.149	20.648.081

Nessas condições, se não nos é dada a satisfação de constatar um aumento substancial de nosso intercâmbio, pelo menos nos apraz verificar que alguns dos seus aspectos são positivos.

Em nosso último comentário feito com referência a êste assunto, há cêrca de um ano, previamos que o reajustamento que se processara, de 1947 a 1948, no valor da tonelada de nossas mercadorias exportadas, iria continuar, pois era e é elevado o preço de nossos artigos de exportação em face dos seus concorrentes mundiais, mercê de nossas peculiares condições de mão de obra cara e aparelhamento inadequado. Entretanto, essas previsões ainda não se verificaram, até agora, a não ser com referência a poucos artigos. Realmente, não foi apenas a subida dos preços do café que fez com que se elevasse o preço médio da tonelada de mercadoria exportada, como poderia parecer à primeira vista. Sé é verdade que o preço do café ascedeu de Cr$ 8.650,00 por tonelada, em 1948, a 9.900, em 1949, isto é de 509 cruzeiros a saca a 587, ou seja o mais alto preço, em moeda na-

cional, até hoje atingido, também não é menos certo que vários outros tiveram suas cotações aumentadas.

Dos principais artigos de nossa exportação, eis os que sofreram aumento de preços e os que regrediram:

EXORTAÇÃO DO BRASIL

Principais artigos	1948 Cr$ por tonelada		1949 Cr$ por tonelada
Café em grão	8.650,50	(+)	9.990,40
Algodão em rama	13.084,50	(+)	14.359,60
Cacau em amêndoas	14.869,80		7.285,80
Peles e couros	12.023,30		11.365,20
Pinho	1.418,60	(+)	1.508,90
Arroz	3.483,80		3.179,60
Açúcar	1.914,20	(+)	2.018,00
Tecidos de algodão	85.148,80	(+)	90.809,00
Mamona	2.689,10		1.976,00
Cêra de Carnaúba	30.751,00	(+)	30.911,60
Outros produtos	2.123,80		
Fumo			9.880,30
Carnes frigorificadas			8.219,10

Desse quadro se verifica que, dos dez artigos aí mencionados, seis tiveram acréscimo e apenas quatro acusaram redução.

Eis a evolução dos preços do café nos últimos tempos:

ANO	Valor médio da saca posta a bordo, em Santos Cr. $
1938	134,00
1939	172,00
1940	182,00
1941	183,00
1942	270,00
1943	277,00
1944	286,00
1945	301,00
1946	415,00
1947	523,00
1948	509,00
1949	587,00

Apesar dessa relativa melhoria nos preços da exportação, e decréscimo nos da importação a queda na tonelagem global, em 1949, relativamente a 48 e mesmo a 47, e também a queda no valor, em relação a 48 e quase estagnação em face de 1947, não é auspiciosa.

Esperamos, todavia, que o aumento nas aquisições pela Europa, principalmente depois dos novos acordos comerciais que se firmaram e dos que estão em andamento, venha ocasionar uma certa melhora na nossa balança comercial.

No que diz respeito ao café, o ano de 1949 foi bastante auspicioso, conforme nos revela o quadro seguinte, que detalha as exportações de nosso grande produto, nos três últimos anos:

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ POR PAÍSES DE DESTINO - ANO CIVIL

Em Sacas de 60 quilos

DESTINO	1947	1948	1949
ÁFRICA:			
Argelia	——	——	68.450
Egito	118.655	65.964	20.342
Líbia	923	——	——
Marrócos Espanhól	——	——	3.333
Marrócos Francês	8.333	5.215	45.762
Moçambique	135	190	215
Sudão Anglo Egipcio	5.079	89.695	22.901
Sudoéste Africano	1.035	1.595	3.051
Tânger	51.564	21.136	42.378
Tunisia	——	——	16.666
União Sul Africana	71.070	99.928	130.085
Soma	256.794	283.723	353.183
ÁSIA:			
Aden	——	——	40.956
Bahrein (Ilhas)	——	1.498	——
Ceilão	——	——	8.458
Chipre	4.233	62.485	18.831
Coveite	——	3.332	20.248
Filipinas	2.900	84.475	104.475
Hedjaz	——	795	——
Hong-Kong	——	——	52
Iraque	500	111.561	40.548
Israel	——	——	5.600
Japão	——	——	24
Kuwait	——	——	5.075
Malásia Britânica	2.000	——	160.070
Palestina	10.791	270	——
Síria	2.020	——	39.724
Transjordânia	31.074	9.701	10.295
Turquia Asiatica	25.201	8.880	10.669
Soma	108.719	282.997	465.025

(Continuação)

DESTINO	1947	1948	1949
AMÉRICA:			
Argentina	618.837	701.835	308.198
Canadá	148.121	328.859	375.258
Chile	132.241	156.398	176.827
Cuba	11.358	—	—
Curaçáo	1.085	400	2.230
Estados Unidos	9.754.708	11.726.331	12.321.910
Martinica	—	—	3.530
Paraguai	7.745	7.238	7.451
Uruguai	47.591	63.674	59.033
Soma	10.721.686	12.984.735	13.254.437
EUROPA:			
Alemanha	330	174.712	291.784
Áustria	78	2	8.955
Belgo-Luxemburguêsa U.E.	809.996	1.071.182	1.240.379
Dinamarca	214.700	213.229	276.894
Espanha	500.009	43	1
Finlândia	58.821	48.114	40.530
França	410.866	24.902	545.762
Gibraltar	34.342	33.045	28.748
Grã-Bretanha	281.823	1.026.812	309.731
Grécia	25.677	105.559	76.300
Holanda	242.600	84.159	677.120
Hungria	1	1	—
Irlanda	—	—	200
Islândia	15.190	5.651	22.129
Ilhas Italianas do mar Egeu	—	166	—
Itália	178.695	400.790	579.224
Iugoslavia	—	24.834	7.359
Malta	5.314	69.191	12.000
Noruega	23.258	141.753	226.610
Polônia	22	—	—
Portugal	411	601	600
Rumânia	500	—	—
Suécia	541.857	279.418	485.395
Suiça	74.666	108.015	159.648
Tchecoslováquia	84.057	15.456	22.491
Trieste	15.220	87.044	222.646
Turquia Européia	71.897	26.171	16.409
Vaticano	89	8	18
Soma	3.600.428	3.940.858	5.250.933
OCEANIA:			
Australia	—	—	43.812
Nova Zelândia	—	—	1.078
Soma	—	—	44.890
Total Geral	14.687.627	17.492.313	19.368.468

DESTINO	1947	1948	1949
POR PORTO DE PROCEDÊNCIA			
Santos	9.772.999	11.222.875	11.443.574
Rio	2.901.353	3.869.311	4.850.404
Vitória	544.689	906.695	773.631
Paranaguá	1.176.835	1.164.077	1.935.714
Bahia	51.030	77.449	33.304
Pernambuco	45.604	56.763	19.673
Angra dos Reis	195.117	194.643	311.793
Florianópolis	—	500	375
Total Geral	14.687.627	17.492.313	19.368.468

Dêsse quadro se verifica que, de 1947 para 1948, houve um aumento, em nossas exportações cafeeiras, de 2.804.686 sacas, e de 1948 para 1949, de 1.876.155. Êsses aumentos correram principalmente por conta dos Estados Unidos, que compraram a mais, em 1948 sôbre 47, 1.971.623 sacas, e, em 1949 relativamente a 48, 1 595.579 sacas. Mas a Europa, em 1949, foi também ponderável fator no aumento geral, adquirindo a mais que em 1948, 1.310.075 sacas, embora tivesse registrado em 1948, relativamente a 1947, um aumento de apenas 340.430 sacas.

O crescimento dêsses dois grandes setores — Estados Unidos e Europa — compensou a redução verificada em algumas outras áreas, como por exemplo a Argentina e, no quadro dos paises europeus, a Inglaterra.

O ano de 1949 registrou, para as nossas exportações de café, o recorde absoluto de todos os tempos, superando de muito as grandes exportações de 1915, 31, 38 e 48, que foram de:

1915	17.061.398	sacas
1931	17.805.872	"
1938	17.112.524	"
1948	17.492.313	"
1949	19.368.468	"

Infelizmente, como se sabe, não há estoques de café e nem safras pendentes que nos habilitem a repetir essa proeza. Os estoques antigamente existentes, e que vinham compensando, nos últimos tempos, a deficiência das safras, foram liquidados, e as safras dêstes últimos anos estão bastante distanciadas do que exigiriam as nossas exportações, se mantidas naquele nível de 1949.

Mas, essa questão de exportações em 1950 e de safras pendentes já é outro aspecto do problema cafeeiro. Por hoje, o que nos propuzemos foi apenas examinar as exportações em 1949. A análise de nossas possibilidade em 1950 fica para outra oportunidade.

EXPORTAÇÃO POR PAÍSES

1948 e 1949

Tonelagem e valor

PAÍSES	Toneladas			Cr$ 1.000		
	1948	1949	+ ou — em 1949	1948	1949	+ ou — em 1949
Argentina	958.497	642.204	— 316.293	2.054.702	1.549.942	— 504.760
Canadá	119.319	144.227	+ 24.908	312.159	353.685	+ 41.526
Chile	70.848	23.811	— 47.037	235.512	172.803	— 62.709
Colômbia	6.104	673	— 5.431	79.174	15.030	— 64.144
Dinamarca	86.572	48.490	— 38.082	255.212	189.245	— 65.967
Espanha	44.488	35.695	— 8.793	513.305	324.339	— 188.966
Estados Unidos	1.507.341	1.671.323	+ 163.982	9.386.800	10.117.345	+ 730.545
Finlândia	18.546	2.448	— 16.098	68.843	20.691	— 48.152
França	126.973	84.501	— 42.472	546.394	424.772	— 121.622
Grã-Bretanha	260.546	243.190	— 17.356	2.048.531	1.713.200	— 335.331
Holanda	280.865	143.338	— 137.527	543.688	631.839	+ 87.951
Índia	101.695	2.973	— 98.722	367.022	37.841	— 329.181
Itália	56.969	57.267	+ 298	567.097	519.466	— 47.631
México	453	37	— 416	10.303	4.639	— 5.664
Noruega	72.771	16.700	— 56.071	216.421	153.271	— 63.150
Paraguai	1.688	1.464	— 224	21.819	33.438	+ 11.619
Portugal	19.012	22.674	+ 3.662	72.160	130.681	+ 58.521
Suécia	45.059	48.011	+ 2.952	383.072	579.801	+ 196.729
Suíça	27.335	18.874	— 8.461	217.548	185.676	— 31.872
Tchecoslováquia	4.579	7.733	+ 3.154	43.117	73.927	+ 30.810
União Belgo-Luxemburguesa	190.926	160.310	— 30.616	1.031.390	877.310	— 154.080
União Sul-Africana	53.582	33.605	— 19.977	264.863	154.761	— 110.102
Uruguai	139.699	106.656	— 33.043	326.381	289.887	— 36.494
Venezuela	14.562	9.891	— 4.671	121.812	32.224	— 89.588
Outros países	449.979	217.958	— 232.021	2.009.549	1.567.471	— 442.078
Total	**4.658.408**	**3.744.053**	**— 914.355**	**21.696.874**	**20.153.084**	**— 1.543.790**

Dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira - Min. da Faz.

EXPORTAÇÃO POR MERCADORIAS
1949

Tonelagem e valor

PRODUTOS E GRUPOS DE PRODUTOS			+ ou — em relação a 1948	
	Toneladas	Cr$ 1.000	Toneladas	Cr$ 1.000
I - Animais vivos	356	3.852	+ 52	— 2.874
II - Matérias primas				
Algodão em rama	139.759	2.006.879	— 118.944	— 1.378.118
Babaçu	20.470	82.026	— 11.295	— 90.991
Borracha	3.241	27.542	— 2.205	— 19.469
Castanha do Pará c/casca	16.830	69.535	+ 5.179	+ 13.351
Cêra de carnaúba	11.109	343.397	— 1.817	— 57.659
Cêra de ouricuri	1.451	34.855	+ 6	— 2.443
Essência de pau-rosa	281	25.642	+ 221	+ 19.557
Ferro e aço em lâminas ou placas	13.315	65.216	— 12.454	— 32.881
Ferro gusa	11.640	18.994	— 53.559	— 72.717
Fibra de caroá	705	3.591	— 610	— 3.256
Fibra de sisal	23.018	117.830	+ 3.155	+ 1.555
Fumo	28.265	279.268	+ 2.921	+ 10.991
Lã em bruto	2.451	56.958	— 4.639	— 47.952
Mamona	132.213	261.252	— 31.302	— 178.463
Manteiga de cacau	6.517	110.023	+ 2.995	— 11.143
Mentol	226	69.997	+ 90	+ 28.522
Minério de ferro	675.574	102.756	+ 76.285	+ 41.667
Minério de manganês	149.896	48.226	+ 8.643	+ 15.892
Óleo de caroço de algodão	9.288	74.636	— 807	— 27.666
Óleo de mamona	10.614	51.462	+ 5.402	+ 11.316
Óleo de oiticica	6.388	42.555	— 5.738	— 44.569
Peles e couros	60.938	692.573	— 2.524	— 70.450
Pinho	387.643	584.933	— 184.388	— 226.559
Tucum	13.787	42.993	+ 8.272	+ 21.318
Outras matérias primas	235.343	683.444	— 30.038	— 113.620
Total	**1.960.962**	**5.896.583**	**— 343.517**	**— 2.088.469**
III - Gêneros alimentícios				
Açúcar	38.700	78.096	— 322.577	— 613.478
Arroz	991	3.151	— 211.652	— 737.660
Bananas	167.913	110.789	+ 5.079	+ 7.854
Cacau em amêndoas	132.244	963.505	+ 60.563	— 102.379
Café em grão	1.162.190	11.610.705	+ 112.650	+ 2.592.141
Carnes em conserva	9.073	120.125	— 14.148	— 161.404
Carnes frigorificadas	24.248	199.297	+ 3.399	+ 41.100
Castanha do Pará s/casca	3.334	64.932	— 2.478	— 37.581
Laranjas	71.963	121.470	— 27.790	— 49.755
Mate	47.369	148.327	+ 594	+ 10.311
Milho	21	42	— 110.940	— 182.990
Tortas	50.430	64.794	— 37.849	— 90.976
Outros gêner. alimentícios	43.646	211.930	— 26.391	— 45.740
Total	**1.753.122**	**13.697.163**	**— 566.584**	**+ 704.605**
IV - Manufaturas				
Tecidos de algodão	4.011	364.235	— 1.627	— 115.834
Outras manufaturas	25.602	191.251	— 2.679	— 41.218
Total	**29.613**	**555.486**	**— 4.306**	**— 157.052**
Total geral	**3.744.053**	**20.153.084**	**— 914.355**	**— 1.543.790**

Dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira - Min. da Faz.

IMPORTAÇÃO POR PAÍSES

1949

Tonelagem e valor

PAÍSES	Toneladas	Cr$ 1.000
Argentina	788 688	2 173 881
Canadá	51 188	218 063
Chile	75 107	282 471
Colômbia	24	936
Dinamarca	30 148	64 668
Espanha	13 893	111 518
Estados Unidos	1 489 963	8 770 353
Finlândia	34 446	104 980
França	28 219	379 130
Grã-Bretanha	423 592	2 663 301
Holanda	35 658	166 282
Índia	8 507	83 595
Itália	22 256	323 193
México	4 068	28 473
Noruega	26 362	172 362
Paraguai	9	560
Portugal	8 702	131 165
Suécia	117 625	621 676
Suiça	26 344	590 717
Tchecoslováquia	35 143	240 442
União Belgo-Luxemburguesa	248 082	931 771
União Sul-Africana	1 537	33 201
Uruguai	127 119	308 147
Venezuela	505 556	154 322
Outros países	3 076 913	2 092 874
Total	**7 179 149**	**20 648 081**

Dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira - Ministério da Fazenda.

IMPORTAÇÃO, POR MERCADORIAS

1949

Tonelagem e valor

PRODUTOS E GRUPOS DE PRODUTOS	Toneladas	Cr.$ 1.000
a) IMPORTAÇÕES ESSENCIAIS		
I - Matérias primas e combustíveis:		
Carvão de pedra	767.377	259.383
Celulose para fabricação de papel	96.043	264.506
Cimento Portland	433.820	251.276
Cobre e suas ligas	27.110	266.187
Enxôfre	45.287	34.166
Ferro e aço	45.496	211.432
Gasolina	1.414.853	1.140.643
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	1.814.006	609.956
Óleos refinados lubrificantes	78.648	218.054
Querosene	208.308	121.979
Outras matérias primas essenciais	187.493	1 384.196
Total	**5.118.441**	**4.761.778**
II - Gêneros alimentícios:		
Farinha de trigo	133.749	373.240
Trigo em grão	802.655	1.941.571
Demais gêneros alimentícios	177.390	1.290.451
Total	**1.113.794**	**3.605.262**
III - Manufaturas:		
Arame farpado	42.845	185.709
Arame nu	38.453	152.399
Automóveis para fins especiais (a)	738	21.139
Câmaras de ar e pneumáticos	439	14.427
Outros acessórios para automóveis	13.177	505.284
Caminhões, ônibus e ambulância (b)	16.341	396.737
Chassis (c)	22.048	411.022
Cutelaria, ferramentas e utensílios	10.078	295.946
Embarcações (e)	17.042	130.124
Fôlhas de Flandres	45.732	186.252
Geradores e motores elétricos	6.465	255.512
Instrumentos e máquinas agrícolas	18.182	270.984
Locomotivas para estradas de ferro (d)	1.809	65.837
Máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias têxteis	19.573	573.104
Máquinas de escrever e de costura	4.369	287.839
Máquinas para conservação de estradas	15.485	321.155
Peças para instalações elétricas	2.977	137.588
Trilhos, cremalheiras e acessórios	5.798	20.494
Tubos de ferro e aço	54.153	311.789
Vagões para estradas de ferro (e)	7.141	151.043
Outras manufaturas essenciais	255.207	4.378.339
Total	**598.052**	**9.072.723**

BALANÇO COMERCIAL, POR PAISES
1949

PAISES	Importação	Exportação	+ ou — na Exportação
Argentina	2.173.881	1.549.942	— 623.939
Canadá	218.063	353.685	+ 135.622
Chile	282.471	172.803	— 109.668
Colômbia	936	15.030	+ 14.094
Dinamarca	64.668	189.245	+ 124.577
Espanha	111.518	324.339	+ 212.821
Estados Unidos	8.770.353	10.117.345	+ 1.346.992
Finlândia	104.980	20.691	— 84.289
França	379.130	424.772	+ 45.642
Grã-Bretanha	2.663.301	1.713.200	— 950.101
Holanda	166.282	631.639	+ 465.357
Índia	83.595	37.841	— 45.754
Itália	323.193	519.466	+ 196.273
México	28.473	4.639	— 23.834
Noruega	172.362	153.271	— 19.091
Paraguai	560	33.438	+ 32.878
Portugal	131.165	130.681	— 484
Suécia	621.676	579.801	— 41.875
Suíça	590.717	185.676	— 405.041
Tchecoslováquia	240.442	73.927	— 166.515
União Belgo-Luxemburguesa	931.771	877.310	— 54.461
União Sul Africana	33.201	154.761	+ 121.560
Uruguai	308.147	289.887	— 18.260
Venezuela	154.322	32.224	— 122.098
Outros países	2.092.874	1.567.471	— 525.403
Total	**20.648.081**	**20.153.084**	**— 494.997**

Dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira - Ministério da Fazenda.

Resumos e Transcrições

FINANCIAMENTO DA LAVOURA DE CAFÉ

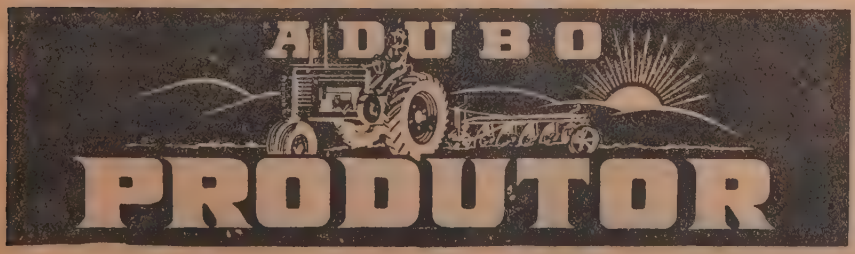
(Esclarecimentos do govêrno)

— O Ministro da Fazenda encaminhou à Câmara dos Deputados, em resposta a um pedido de informações de iniciativa do deputado Rui Almeida, os esclarecimentos que lhe foram prestados pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, sobre o regime de financiamento da lavoura cafeeira. Esclareceu o Banco que os financiamentos àquela lavoura nunca foram propiciados "com relação ao preço do produto, nos mercados consumidores" mas em consonância com as reais necessidades de custeio das safras, considerando-se a cotação nas regiões de produção, para efeito do cálculo da porcentagem máxima dos adiantamentos sôbre o valor da "safra prevista". Informou o Banco do Brasil que tais financiamentos são disciplinados pelo regulamento de sua Carteira Agrícola, sem qualquer interferência direta do govêrno. A intervenção deste, por meio da promulgação da lei n.º 1.016, de 24 de dezembro de 1949, foi para possibilitar a continuação da assistência financeira adequada às lavouras prejudicadas pelas secas do ano passado. Segundo essa lei, o Poder Executivo foi autorizado a contratar, com o Banco do Brasil, no período compreendido entre 1 de novembro de 1949 a 31 de outubro de 1952, sob a responsabilidade do Tesouro Nacional, o financiamento das lavouras de café, cujo custeio, em virtude da redução da respectiva produtividade, não se enquadre nas normas regulamentares da Carteira Agrícola. Informa-se que o contrato entre o Tesouro Nacional e o Banco do Brasil já foi elaborado e assinado, dependendo de registro no Tribunal de Contas. De acôrdo com as cláusulas desse contrato, o Banco do Brasil, que antes financiava as reais necessidades de custeio da lavoura cafeeira, dentro do limite de 60% do valor da safra, passará a financiar o custeio integralmente sem aquela limitação, desde que a produção tenha sido reduzida em consequência da seca e a lavoura seja econômicamente produzida. A operação se repetirá anualmente, durante o período previsto pela lei n.º 1003, de 24 de dezembro de 1949, e no fim de 3 anos, se os cafeicultores não tiverem liquidado suas dívidas, estas serão assumidas pelo Tesouro Nacional. Acrescenta-se que o Banco do Brasil já autorizou suas agências a fazerem operações de financiamento de café, dispensando a exigência de comprovação prévia da aplicação da quantia do limite regulamentar de 60% a fim de que sejam, dentro em breve, ajustadas aos contratos de empréstimos a serem efetuados com a garantia e nas condições pactuadas com o govêrno federal.

EFEITOS DOS NOVOS PREÇOS DO CAFÉ NOS EE. UU.:

Segundo informação telegráfica de Nova York, o sr. W. F. Williamson diretor da Associação Nacional do Café, declarou que diversas companhias que fazem negócios com café sofreram perdas em 1949, tidas como verdadeira catástrofe, contràriamente, assim, à impressão popular em voga. Várias dentre elas não quizeram ou não puderam cobrir suas necessidades para os três últimos meses de 1949. Com efeito, disse ele, os principais beneficiários da alta foram os exportadores americanos com créditos comerciais no Brasil. A alta de café aumentou os recursos do país em dólares, e grande parte das receitas suplementares em dólares permitiu saldar as dívidas comerciais acumuladas quando os preços de café eram inferiores ao custo da produção. Este fato, frisou Williamson, favorecerá em muito as trocas comerciais no hemisfério ocidental, na próxima estação.

uso na minha lavoura, um fertilizante ***completo, concentrado e solúvel*** – o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!



Fórmulas especiais para tôdas as culturas

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

PRODUÇÃO CAFEEIRA — APROVEITAMENTO HIDRO ELÉTRICO

Ampliando os coihecimentos estatísticos dos seus leitores, no tocante á produção agrícola estadual, o Serviço de Divulgação Agrícola, dá á publicidade os números referentes á produção de café no ano de 1947, nos 10 primeiros municípios produtores do Estado.

1.º — **Garanhuns** com 300.000 arrobas valendo Cr$ 21.000.000,00 — 2.º — **Bezerros** com 208. 000 arrobas pelo preço de Cr$ 14.560 000,00 — 3.º **Bom Conselho** com 93.000 arrobas no valor de Cr$ 5.219.424,00 — 4.º **Macaparana** com 90.000 arrobas, importando em Cr$ 6.300.000,00 — 5.º**Correntes** com 78.000 arrobas equivalendo a Cr$ 5.850.000,00 — 6.º — **Canhotinho** com 63.000 arrobas valendo Cr$ 3.150.000,00 — 7.º **Bom Jardim e Gravatá** com 60.000 arrobas cada um, importando em Cr$.... 3.600.000,00 e 4.200.000,00 respectivamente — 8.º **Caruarú** com 54.000 arrobas pelo preço de Cr$ 4.500.000,00 — 9.º **Taquaretinga do Norte** com 50.000 arrobas, na importancia de Cr$ 3.500.000,00 — 10.º **Angelim** com 44.000 arrobas, no montante de Cr$ 3.080.000,00.

Pelo quadro acima vemos que a maioria dos municípios indicados pertence á zona do agreste, pois sòmente o município de Macaparana da zona da Mata aparece, enquanto nenhum município do sertão foi assinalado.

Quanto aos municípios do litoral-mata temos a salientar o do Bonito que foi o primeiro exportador do Estado desta preciosa rubiácea e produziu em 1947, 41.330 arrobas, valendo Cr$ 2.893.100,00 sendo seguido pelo de Quipapá.

Referente á produção sertaneja, temos a salientar o município de Triunfo que produziu naquele ano 7.500 arrobas na importancia de Cr$ 412.500,00, vindo depois os municípios de Buique e de Pedra.

APROVEITAMENTO HIDRO-ELÉTRICO DAS CORREDEIRAS DO FECHO DO FUNIL

A Diretoria da Comissão do Vale do São Francisco, aprovou o projeto elaborado pelo govêrno de Minas, para o aproveitamento hidro-elétrico das corredeiras do Fecho do Funil, no rio Paraopeba, no vale do São Francisco.

Além do aproveitamento hidro-elétrico, terá, ainda, o citado empreendimento, a finalidade de regularizar o regime dágua do rio Paraopeba, de vez que, com a criação do reservatório, resultante da construção da barragem, possibilitar-se-á um armazenamento de cêrca de 6.818 milhões de metros cúbicos, elevando-se assim em perto de 30 centímetros do rio São Francisco, em Pirapora.

GUINÉ ESPANHOLA

A próxima safra de café nos territórios espanhois da Guiné era a proximadamente de 7.000 toneladas, verificando-se o aumento de 16% em relação à safra do ano anterior.

Deste total, 3.000 toneladas correspondem à ilha de Fernando Poo e 4.000 ao continenteafricano.

ÍNDIA

A safra de café na Índia no ano agrícola 1949-50 foi calculada pela Junta Cafeeira em umas 370.000 sacas. As colheitas anteriores foram: 365.000 sacas em 1948-49; 268.000 sacas em 1947-48 e 278.000 sacas (média anual) em 1935-39. A nova safra será constituida, ao que parece, de 240.000 sacas de café Arábica e o resto de Robusta. A grande seca nas regiões produtoras do sul, durante os primeiros meses do ano, foi seguida de pequenas chuvas em Abril e esporádicos aguaceiros em Maio e Junho, os quais devem contribuir para demorar a colheita até fins de Setembro. À vista da situação favorável da cultura e da possibilidade de um remanescente disponível para exportação, o Comité de Vendas da Junta parece que confirmou a venda de 38.948 sacas da safra 1948-49 para os seguintes países: Estados Unidos, 15.241 sacas; Suiça, 10.160: Inglaterra, 8.467, Golfo Pérsico e Oriente, 3.387; Iugoslávia, 1.693 sacas.

As exportações de café da Índia, em 1948-49 (1.º de Julho a 30 de Julho) foram ùnicamente de 530 sacas, o que é de comparar-se com as seguintes cifras:1947-48 37.900 sacas; 1946-47, 79.300 sacas; 1935-39 155.000 sacas (média anual).

As leis na Índia proibem a importação de café, informa o Boletim de George Gordon Paton & Co.

PARAGUAI

Já existem no Paraguaí pequenos cafèzais nas zonas de Emboscada, Arroyos y Esteros, San Bernardino, Villarrica, Colonia Nueva Itália. Altos e outras. Produzem café de bòa qualidade, sabor e aroma. Está demonstrado, de resto, que o café se aclima perfeitamente no Paraguai podendo a sua plantação ser desenvolvida ao ponto de, pelo menos, suprir as exigências do consumo, que tem aumentado muito, a despeito de ser ainda a bebida típica do país o mate amargo, que é tomado geralmente frio e tem o nome de "tarêrê". Conforme os dados coligidos pelo recenseamento agrícola de 1940-41, organizado pela antiga Diretoria de Estatistica e Economia Rural, o Paraguai possuia, então, ... 398.543 pés de café espalhados por diversas regiões. Atualmente devem ser uns quinhentos mil. A produção é, porém, pequena ainda. Mas poderá crescer, se o cultivo aumentar. Referindo-se aos primeiros trabalhos de aclimação do café no Paraguai, informa o técnico Dr. Bertoni que este é um dos poucos solos em que o "moka" se reproduzirá sem maior alteração de suas caracteristicas de origem. Um derivado do "moka", relativamente pouco alterado, já havia sido introduzido por Don Carlos Antonio Lopez. A semente procedia da Bolívia, não se sabe se de Santa Cruz de la Sierra ou de Yungas. A espécie prosperou muito bem nos arredores de Assunção e o produto foi excelente e abundante. "Em 1889 — acrescenta o Dr. Bertoni — tive a sorte de conseguir um pouco de semente de "moka" legítimo. Comecei a plantá-las no Puerto Yaguarazapá, por mim aberto um ano antes. Em 1948 transferi tudo o que me restava para Puerto Bertoni, povoação fundada nesse ano. O cultivo se fez simultâneamente com o do café de São

Paulo, introduzido pelo Banco Agrícola. O resultado não podia ser melhor. Não apenas as plantas se aclimataram bem, como conservaram todas as suas características. É de notar que também o café do Brasil se adaptou òtimamente. De tal maneira, que se multiplicou espontanêamente e com facilidade. Ainda mais direi: aprimorou notàvelmente as suas qualidades, resultando o grão homogêneo e de superior perfume, circunstância, esta última, de certo devido à cultura à sombra. Se algum dia obtivermos uma variedade que se possa cultivar com vantagem em pleno sol, será sem dúvida por seleção do nosso Moka".

DIMINUEM AS IMPORTAÇÕES BRITÂNICAS DE CAFÉ

A redução das compras de café pela Grã-Bretanha atinge a própria África. A não ser Tanganica, nehum outro produtor conseguiu aumentar as suas remessas para o Reino Unido nos primeiros noves meses de 1949. O país importou 28,2% menos que em igual período de 1948. As exportações brasileiras cairam de 20,5%. O Congo Belga sofreu a maior redução. O fato pode ser atribuido não só ao programa de austeridade e compressão geral das importações, seguido pelo govêrno britânico, como também à diminuição da função reexportadora exercida pela Inglaterra. Muitos países do continente europeu, que importavam café da Grã-Bretanha, aumentaram as suas compras diretas nos países produtores.

O quadro das importações britânicas nos primeiros nove meses de 1948 e 1949, é seguinte:

	SACAS		% + ou —	% sôbre o total	
	1948	1949	em 1949	1948	1949
Tanganica	100.081	109.554	+ 9,5	14,3	21,7
BRASIL	133.357	106.058	—20,5	19,0	21,0
Uganda	150.867	102.084	—32,3	21,4	20,2
Quenia	102.650	77.260	—24,7	14,6	15,3
Congo Belga	129.099	68.468	—47,0	18,3	13,5
Outros	87.546	41.946	—52,1	12,4	8,3
TOTAL	703.600	505.370	—28,2	100,0	100,0

Quadro elaborado pela FOLHA DA MANHÃ, com números absolutamente de George Gordon Paton & Co.

ETIÓPIA

A Etiópia, de onde é originário o café, produziu, na safra 1948-1949. 500.000 sacas desse produto, havendo exportado 333.334.

Em 1948, a exportação total alcançou 258.283 sacas, avaliadas em 14.653.000 dólares etiopes.

No primeiro semestre do corrente ano, foram exportadas 150.088 sacas.

SOBEM A PRODUÇÃO E A EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NA ÁFRICA ORIENTAL BRITÂNICA

Em 1948, a África Oriental Britânica (colonias de Uganda, Tanganica e Kênia) exportou 1.076.782 sacas de café contra 695.900 sacas, em 1947, e 732.000 sacas, em período anterior à guerra. O melhor mercado é a Grã-Bretanha, seguindo-se a União Sul-Africana, a Malaia Britânica a Austrália, o Canada os Estados Unidos (12.531 sacas, em 1948), e outros paises. A colónia de maior exportação é Uganda, com 639.885 sacas, em 1948, seguindo-se Kênia e Tanganica.

Segundo informa a fonte que utilizamos ("Tea & Coffee — Trade Journal", de Nova York), as colonias têm contrato de fornecimento com o Ministerio da Alimentação da Grã-Bretanha, na base de 22,7 a 27,2 centavos de dolar por libra FOB. Dentro desse acôrdo, a África Oriental forneceu, em 1948, 217.602 sacas de café suave e 182.040 sacas de café duro.

A safra de 1947-48 foi estimada em 813.000 sacas contra a média de 785.000 sacas, do período 1935-9. A safra de 1948-49 deverá atingir 1.023.100 sacas, o que representa sensível aumento sôbre o ano anterior e a média de antes da guerra. A estimativa de 1948-49 acha-se assim estimada, por colónia da África Oriental Britânica:

	sacas de 60 quilos
Uganda	653.000
Tanganica	260.025
Kênia	110.075
	1.023.100

As safras de Uganda e Tanganica mostram-se maiores e melhores que em 1947-48, o mesmo não sucedeu em Kênia, onde o tempo desfavorável e o ataque de pragas ocasinaram redução de 50%.

COMPRE E REVENDA DE CAFÉS COLONIAIS PELA INGLATERRA:

Anuncia-se, em Londres, que o ministro britânico de abastecimentos acaba de assinar um contrato de compra de café, com as autoridades coloniais de Kenya e Uganda. Em virtude desse contrato, essas duas colonias fornecerão à Grã Bretanha quantidades substanciais de café, da colheita deste ano, a um preço (em esterlino) duplo do que era pago antes da desvalorização da libra. O govêrno britânico se reserva, todavia, o direito de vender uma parte desse café a países de divisas fortes, particularmente o dólar, afim de impedir uma alta sensível do preço na Grã Bretanha. Indica-se a respeito, nos meios comerciais, que antes da desvalorização, o curso do café em Nova York era de 30 cents, aproximadamente, por libra, ou seja, a antiga taxa de cêrca de 1 schilling e 2 pence e meio. Atualmente o curso de Nova York é, aproximadamente, de 50 cents, ou seja 3 shil. e 6 pence, na nova taxa de câmbio. Estima-se, pois, nos meios comerciais, que vendendo a Nova York cêrca da metade do café comprado em Kenya e Uganda, a Grã Bretanha não perderá muito com o aumento em dobro do preço esterlino.

(Do Boletim da Ass. Comercial de Santos)

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 652 **16 de Dezembro de 1949**

SITUAÇÃO GERAL: A investigação sôbre o mercado de café, conduzida pelo Sub-Comitê de Agricultura do Senado, sob a direção do Senador Guy M. Gillette, foi suspensa indefinidamente. O Senador Billette declarou, a propósito, que a subida dos preços do café tinha custado milhões de dólares ao público e que, em sua opinião, havia evidência de que o mercado fôra manipulado mas que tais especulações não eram ilegais.

As conclusões do Senador Gillette não causaram surpresa alguma, de vez que as verdadeiras causas da alta dos preços são bem conhecidas de toda a gente. O Bureau Pan-Americano do Café testemunhou, na segunda-feira, perante o referido Sub-Comitê e, provàvelmente, as informações do Bureau contribuiram para a suspensão da investigação.

O Bureau apresentou, ao Sub-Comitê do Senador Billette, a situação estatística do café a qual mostra, eloquentemente, o desequilíbrio atual entre a produção e o consumo mundial que, aliás, nada tem que ver com as manipulações do mercado a que o Senador faz referência nas suas conclusões. A êste respeito, devemos observar que nem todos os elementos do comêrcio compartilham, de uma forma absoluta, com a opinião do Bureau.

A investigação do Senador Gillette, já foi qualificada, por alguns observadores, como tendo fins políticos, ao passo que outros há que criticaram o Sub-Comitê pela ingnorância que mostrou relativamente a dados elementares necessarios para poder realizar uma investigação de tal índole. Um conhecido economista, ao referir-se a esta ignorância qualificou-a de imperdoável, tanto mais que as informações necessárias estão em poder do Govêrno dos Estados Unidos. Êstes dados deveriam ser suficientes para desfazer o mistério que o Sub-Comitê criou em redor dos fatos.

De acôrdo com as informações preliminares relativas aos estoques de café neste país e à atividade dos torradores nos últimos meses, que, a pedido do referido Sub-Comitê investigador, foram compiladas pelo Departamento de Comércio, o açambarcamento de café torrado pelos consumidores provocou uma acumulação de estoques nas mãos do público equivalente a umas 860.000 sacas, ou seja uma quantidade suficiente para duas semanas de consumo normal. Como era natural, esta revelação do Departamento de Comércio tam pouco causou surpresa alguma, de vez que já se calculava essa acumulação, na base das cifras conhecidas de importação, em cêrca de um milhão de sacas.

Quanto aos estoques a 30 de Novembro de 1949, o Departamento de Comércio indica que falta ainda receber informações importantes a tal respeito, mas que usando os dados já em seu poder, que cobrem aproximadamente 80% do comércio cafeeiro dêste país, a cifra provável para toda a indústria, seria de uns 3.175.000 sacas, quantidade aliás que apenas se pode considerar como normal. O Departamento de Comércio diz, contudo, que possìvelmente publicará mais tarde dados corrigidos depois de receber as informações adicionais se assim o considerar necessário.

MERCADO DE CAFÉ: Quanto a êste mercado, verificou-se um tom melhor nas cotações da Bolsa local, embora continue com as oscilações características das últimas semanas. Os preços conseguiram, porém, afirmar-se aí para o meio da semana quando veio de Washington a notícia de que a investigação do Sub-Comitê de Gillette tinha sido suspensa. Os ganhos dos últimos dias foram suficientes para eliminar as perdas anteriormente registradas. Esta manhã os preços continuavam firmes e, às 11:30 horas, o nível geral das cotações estava acima do nível da semana passada.

O total das transações foi de 922 lotes, mas esta semana não se observou nenhuma mudança apreciável no número total de lotes pendentes de entrega. A posição aberta no Contrato "S" revela, apenas, uma mudança de 1 lote (2578 a 2577) ao passo que o Contrato "D" registrou uma diminuição de 337 para 319 lotes.

No mercado do produto voltou a notar-se o reaparecimento da procura embora escala bastante reduzida. As cotações de cafés para embarque nos países produtores, que tinham mostrado certa debilidade em consequência da falta de procura, estão agora recuperando firmeza. Portanto, poder-se-ia dizer que, neste momento, o mercado de café atravessa uma fase de mudança que impossibilita averiguar qual o nível geral das cotações.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais — Destinos Principais — Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	10-12-1949	234.000	45.000	5.000	284.000
	3-12-1949	349.000	173.000	6.000	528.000
	11-12-1949	167.000	101.000	46.000	314.000
COLÔMBIA**	10-12-1949	123.761	10.604	2.679	173.044
	3-12-1949	53.032	3.008	2.834	58.874
	11-12-1949	113.107	—	2.326	115.433

ESTOQUE NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 10-12-1949	3-12-1949	11-12-1949
BRASIL*	Santos	2.312.000	2.196.000	2.224.000
	Rio	872.000	858.000	755.000
	Vitória	170.000	156.000	37.000
	Paranaguá	278.000	289.000	342.000
	Pernambuco	26.000	27.000	18.000
	Bahia	30.000	30.000	74.000
	Angra dos Reis	38.000	36.000	53.000
	Total	**3.726.000**	**3.592.000**	**3.503 000**
COLÔMBIA**	Barranquila	85.665	98.659	194.727
	Cartagena	32.524	34.965	14.744
	Buenaventura	78.276	52.608	79.332
	Cucuta	52.827	53.889	38.279
	Total	**249.292**	**240.121**	**327.082**

ESTOQUE DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:

	Países de origem (sacos de pesos diferentes)			
Semanas de:	**Brasil**	**Colombia**	**Outros**	**Total**
10-12-1949	123.471	142.597	29.451	295.510
3-12-1949	113.587	141.656	27.950	283 193
11-12-1948	95.429	72.344	42.267	210.040

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro estatístico — N.º 1411**

COTAÇÃO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preços nos UU.EE. cents por peso)

	Fech.			Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	**12-15-49**	**Máxi.**	**Mín.**	**12-22-49**	**Var.**	**Vendas**
Dezembro	48.50	49.20	47.50	48.00	—0.50	18
Março	44.30	45.25	42.15	44.60	+0.30	188
Maio	42.85	44.00	40.75	43.16	+0.31	180
Julho	42.20	43.00	39.80	42.21	+0.01	197
Setembro	41.70	42.25	39.20	41.50	—0.20	233
Dezembro	40.90	41.15	38.90	40.45	—0.45	33
CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	44.30	44.60	44.50	44.29	—0.01	6
Março	41.80	41.80	40.40	41.84	+0.04	12
Maio	40.94	41.15	39.86	41.15	—0.21	21
Julho	40.20	40.35	38.70	40.20	——	13
Setembro	39.62	39.70	38.05	39.50	—0.12	21
Dezembro	39.10	——	——	38.90	—0.20	—

V E N D A S

Semana terminada em:	**Contrato "S"**	**Contrato "D"**	**Total**
12-15-49	894	73	922
12- 8-49	1,107	53	1,160

(*) Em lotes de 250 sacos

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 15 DE DEZEMBRO DE 1949

	15-12-49	12-8-49	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	52.00	53.00	—1.00
Santos tipo 4	48.00	49.00	—1.00
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 .	31.00	33.00	—2.00
Vitoria 7/8	30.00	31.00	—1.00
COLÔMBIA			
Medellin ..	55.00	56.50	—1.50
Armenia ..	54.75	56.38	—1.63
Manizales .	54.50	56.25	—1.75
Girardot ..	54.00	56.00	—2.00
COSTA RICA			
1.º grão	55.00	56.50	—1.50
Lav. 1.º grão	50.00	51.00	—1.00
REP. DOMINICANA			
Lavado 50.00		50.50	—0.50
Natural ...	42.00	43.00	—1.00
EQUADOR			
Natural	41.00	42.00	—1.00
SALVADOR			
Lav. 1.º grão	55.00	56.00	—1.00
Natural ...	46.00	47.00	—1.00

	15-12-49	12-8-49	Var.
GUATEMALA			
Bom Lavado	51.50	53.00	—1.50
Bourbon 50.00		51.00	—1.00
HAITÍ			
Lavado	50.00	51.00	—1.00
Natural ...	43.00	44.00	—1.00
MÉXICO (Lavado)			
Coapetec ..	55.00	55.50	—0.50
Tapachula .	53.50	54.00	—0.50
NICARÁGUA			
Lavado ...	52.00	53.00	—1.00
VENEZUELA			
Tachira Lav.	55.00	56.00	—1.00
Tachira Nat.	48.00	49.00	—1.00
Trujillo ..	43.00	44.00	—1.00
ROBUSTA			
Lavado ...	(*)	(*)	
Natural ...	(*)	(*)	
PORT. W. AFRICA			
Amboin ...	40.00	42.00	—2.00
MOCHA ..	55.00	56.50	—1.50

NOTA: Estritamente nominal
(*)Não cotado

OS PAÍSES PRODUTORES E A ALTA DO PREÇO DO CAFÉ: Da recente edição de "Coffee Annual", publicado pelo firma local George Gordon Paton & Co., reproduzimos o seguinte artigo da autoria do Sr. Theophilo de Andrade, representante do Brasil e presidente do Bureau Pan-Americano do Café:

"A presente alta dos preços do café, que tanto está impressionando, no momento em que escrevo, e que há de ser o fato dominante do mercado, no ano expirante de 1949, só tem uma coisa de surpreendente: a rapidez com que se está processando. Esta mesma nada tem de misterioso e encontra a sua explicação no próprio mecanismo do mercado.

"O Brasil, que é o maior produtor, tem tido, nos últimos anos, safras abaixo da capacidade de sua lavoura, esta mesma já grandemente diminuída pelo abandono forçado a que foi entregue, em virtude exatamente dos preços vís da longa época de superprodução. O Brasil perdeu cêrca de 500 milhões de árvores, depois da grande depressão e as novas plantações feitas no Paraná não foram capazes de compensar a perda havida no resto do país. Enquanto isso, o parque cafeeiro dos outros países pouco aumentou, sendo que o das zonas coloniais sofreu bastante, em algumas regiões, em virtude do abandono também forçado a que foi votado durante o período da guerra.

"Enquanto isso, o consumo aumentou, primeiro, devido à guerra, pois o café é um magnífico soldado, e depois, graças ao aumento da renda nacional, nos Estados Unidos, durante e depois do conflito. É uma lei econômica que quando a renda nacional cresce e o preço de determinada mercadoria de consumo geral permanece o mesmo, o consumo tendo, forçosamente, a aumentar. Foi o que aconteceu com o café, cujos preços, durante os anos de atuação do O.P.A. estiveram mantidos, coercitivamente, ao nível dos "ceilings".

"Abolidos os "ceilings", houve o primeiro reajustamento natural dos preços que se elevaram pelos seguintes motivos: a) não cobriam o custo da produção; b) a Europa voltou a consumir, aumentando a procura; c) a renda nacional continuou em progressão nos Estados Unidos; d) a despeito da entrada no mercado dos produtores coloniais, as safras mundiais continuaram reduzidas, em virtude de condições climatéricas desfavoráveis no Brasil.

"É sabido que o café não é uma cultura anual mas perene, levando, contudo, de cinco a seis anos a entrar em plena produção. Por maior que seja o interêsse dos produtores — e êste é grande — não foi possível, pois, aumentar as colheitas, de um momento para outro. Além disso, os países produtores da América Latina, que fornecem aos Estados Unidos o produto de boa qualidade a que o público se ecostumou, isto é, o café proveniente das sementes da 'coffea arabica', têm tido outras dificuldades em ampliar as suas plantações, entre elas, a falta de mão de obra, que só poderá ser resolvida quando se restabelecerem as correntes imigratórias do Velho para o Novo Mundo. O resultado é que chegamos a uma situação cuja gravidade se pode auferir, em se sabendo que, de um consumo mundial de cêrca de 25.500.000 sacas, em 1945, vamos chegar a 1950 com um consumo estimado entre 31 e 32 milhões. Enquanto isso, a produção mundial temsido limitada de 24.900.000 sacas, em 1945-46, a menos de 28 milhões, no ano de safra 1949-50.

"Quanto ao Brasil, a situação pode ser aferida do fato de que êste país teve, nos últimos anos, safras de 14 e 15 milhões de sacas, embora sustentando uma exportação de 17 milhões. A diferença era coberta pelos saldos que ficaram dos tempos da superprodução, em poder do Departamento Nacional do Café. Aqueles estoques eram, porém, limitados. E, exatámente no corrente ano, acabaram-se.

"Um aumento de preço, portanto, estava dentro de todas as possibilidades e não podia deixar de ser previsto pelo mercado, que reage sempre com grande antecedência à pressão dos dados estatísticos. A alta, porém, deveria ser moderada, de vez que se esperava, para o ano que vem, uma boa safra no Brasil, onde, até meados do ano, as plantações estavam bem vestidas e apresentando um quociente de viço de há muito não notado, graças às chuvas do ano passado. Não haveria mais superprodução, mas um equilíbrio estatístico destinado a firmar o mercado.

"Desgraçadamente, ao invez da boa estação — pois, de acôrdo com as predições dos metereologistas, se deveria estar, no Brasil, em ciclo de chuvas — veio uma seca muito forte, que se distendeu por todo o meado do ano e que, agora na primavera (no hemisfério sul) não trouxe as esperadas e abundantes chuvas propícias à florada. Em lugar de boa safra, vae aquele país ter, portanto, uma colheita má, que o máximo que poderá dar são 12 a 13 milhões de sacas, para uma exportação potencial de 17 milhões.

"Nos outros países produtores, a situação não é também brilhante, pois se a Colômbia poderá ter uma colheita normal e pequenos países poderão ter colheitas abundantes, a seca está lavrando de maneira devastadora na África Inglesa e as chuvas têm prejudicado, sobremodo, as colheitas dos países da América Central e das Antilhas.

Os países produtores, neste momento como em outro qualquer, sòmente têm um desejo e um interesse: o de bem suprir os mercados consumidores, atendendo à procura da mercadoria. A prova é que não a tem guardado, a despeito do receio de que a situação estatística longe de melhorar, tenha piorado. A prova da sua boa vontade está em que têm vendido todo o café de que dispõem, como se poderá verificar das cifras de importação neste país que, no presente ano, ao terminar o mês de Outubro, já excediam em 1.200.000 sacas a importação do ano passado. Aliás, é esta uma atitude tradicional. Seja lembrado aqui que o Brasil, durante a guerra, chegou a ter, em virtude de secas e geadas, colheitas de 7 milhões de sacas, quando, naquela época, podia exportar o dôbro. Era natural que exigisse melhor preço pela sua mercadoria. Como, porém, estavamos em guerra, defendendo uma causa comum, vendeu a sua colheita e mais grande parte dos estoques do Govêrno, aos preços dos "ceilings" americanos, dando aos lavradores e comerciantes brasileiros bilhões de cruzeiros de subvenção, afim de manter suprido, assim, o mercado dos Estados Unidos.

"A alta do café verificada no presente momento deve-se, portanto, exclusivamente, à previsão de más colheitas no Brasil e em outras regiões produtoras. E é de notar que o benefício que êsses países retirarão da alta é muito relativo, pois se o preço por unidade é maior, o volume produzido e que será vendido aos preços majorados é, pelo menos no Brasil, inferior em mais de um quarto ao volume da exportação possível.

Se a natureza não continuar madrasta, e no ano agrícola 1951-52, nos der boas colheitas, então o mercado se estabilizará e não teremos por que temer a continuação ou repetições das oscilações bruscas dêste fim de ano. Contudo, o quadro cafeeiro, da produção comparada com o consumo no mundo, é tal que, seguramente, não haveremos de ter, em futuro previsível, preços abaixo do custo e de perda para os lavradores, como os que reinaram durante todo o longo e turtuoso período da superprodução. Só agora, o café alcançou, nos gráficos estatísticos, a linha de curva dos outros produtos, de que se havia divorciado, infelizmente, desde o ano remotó de 1926".

"Tempestade Numa Cafeteira": Na página financeira do "New York Sun", de 9 do corrente, encontramos a seguinte nota, que transcrevemos: "O avanço dos preços do café tem chamado a atenção e, segundo observa um analista do mercado, a especulação é, outra vez, o 'bode expiatório'. Mas êle acrescenta que todo êste ruído parece não ser mais que 'uma tempestade numa cafeteira'.."

"A Bebida Chamada Caffa — A Velha Infusão, Barata ou Cara, Sempre Teve Ardentes Devotos": Na revista do "New York Times", de 11 do corrente, apareceu um artigo, com aquele título, assinado por Nellie Ryder Gates, do qual transcrevemos os seguintes trechos: "Os nova-yorquinos talvez se irritem com o preço do café mas — se isso constitue, acaso,, alguma consolação para êles — quando William Penn comprou café, em 1683, teve de pagar $4,68 por 1 libra de café. Desde então, o café tem sofrido grandes flutuações. Em 1789 custava 10 cents por libra. No pânico de 1873, baixou de 24 c. para 15 c/ por libra em um só dia. Nos últimos anos, o preço mais baixo, neste país, para o grão crú da qualidade básica representativa, Santos 4, foi 5½ c. por lb. no verão de 1940. O preço mais alto, para a mesma qualidade, foi de 51½ c/, no mês passado. (O comércio realça que o grão crú perde 15½% de seu pêse no processo de torrefação, perda essa constitue um fator determinante do preço que o consumidor paga pelo produto.) O café teve sempre admiradores entusiastas. William Harvey, que descobriu a circulação do sangue, recomendou-o como fonte de felicidade e bom-humor, e quando morreu deixou, em testamento, 50 lbs. de café para os seus amigos beberem à sua memória. O café entrou no folclore de muitos povos. Nas Antilhas, as noivas enfeitam-se com flôres de café em vez de flôres de laranja. Em tempo, a lei na Turquia permitia que a mulher se divorciasse do marido quando êste não lhe proporcionasse suficiente café. E hoje nos Estados Unidos, a literatura do bom-humor já consagrou o tema do divórcio baseado na falta de habilidade da mulher em preparar uma decente xícara de café".

N.º 653 CARTA SEMANAL DO MERCADO 22 de Dezembro de 1949

O Bureau Pan-Americano do Café deseja a todos os leitores da Carta Semanal um Natal Feliz e faz votos para que o Ano Novo lhes traga prosperidade nos seus negócios e muitas felicidades. Outrossim, aproveitamos esta oportunidade para agradecer aos leitores o interêsse que lhes merecem as notícias divulgadas pela Carta Semanal do Mercado, prometendo-lhes que continuaremos nossos esforços no sentido de sempre mantê-los bem informados.

SITUAÇÃO GERAL: A debilidade das cotações em todos os mercados do país, que aliás sempre se observa por esta época, não é mais que a consequência natural das liquidações de fim de ano para efeitos fiscais. Relativamente aos mercados de maior importância, tais como o de valor, cereais e algodão, esta debilidade talvez continue até aos primeiros dias do novo ano, quando o Presidente Truman deverá ler, perante ambas casas do Congresso, a sua mensagem anual sôbre o estado da Nação. A atual espectativa deve-se, naturalmente, ao fato de que é nessa ocasião que o Govêrno dá a conhecer a sua posição relativamente a emendas fiscais e outras medidas importantes para o país que tenciona solicitar ao Congresso. Consequentemente, daqui até ao princípio do novo ano deve-se contar com relativa tranquilidade em todos os mercados a termo.

MERCADO DE CAFÉ: O acontecimento dominante da semana foi a publicação das cifras relativas aos estoques de café no Brasil abrangendo a posição estatística do produto até 30 de Novembro de 1949. Estas cifras, divulgadas pelo Sr. Antônio Stockler de Queiroz, presidente do D.N.C., indicam que, para o se-

gundo trimestre de 1950 o mercado mundial deverá acusar extrema firmeza, à vista da relativa escasseb do produto que, por essa época, fazer-se-á sentir. Êstes dados confirmam, além disso, as informações que a Carta Semanal do Mercado já tinha divulgado a 25 do mês passado. Reproduzimos a seguir as cifras divulgadas pelo Sr. Antônio Stockler de Queiroz.

(Em sacas de 60 quilos)

Estoques nos portos em 30 de junho de 1949	2.926.000	
Balanço de safras anteriores que esperavam ser liberadas a 30/6/49	3.979.000	
Despachos do interior para os portos da safra 1949/50 até 30/11/49	12.865.000	
Cálculos do remanecente da safra 1949/50 que ainda deve ser despachada aos portos	1.300.000	
Estoques do D.N.C. transferidos a estoques gerais	793.000	
Estoques totais disponíveis de 1.º de Julho de 1949 a 30 de Junho de 1950		21.863.000
MENOS:		
Exportações ao exterior julho a Novembro de 1949	9.640.000	
Cabotagem Julho/Novembro, 1949	297.000	
Consumo nos portos Julho/Novembro 1949	173.000	
Total despachado Julho/Novembro 1949		10.110.000
Total disponível no Brasil em 30/11/1949		11.753.000

NOTA: Êstes dados não incluem as cifras relativas aos portos de Angra dos Reis, Bahia, Pernambuco, por serem consideradas negligíveis.

Se subtrairmos ao total disponível a 30 de Novembro último, o café a ser absorvido pelo consumo nos portos e por cabotagem durante o período Dezembro-Junho, que se calcula em 700.000 sacas, e bem assim o café que deve ser mantido no Brasil, em trânsito do interior e nos portos, para atender as necessidades mínimas de seleção comercial — 3.000.000 de sacas — ficariam disponíveis para exportação aos países estrangeiros durante o período de 7 meses Dezembro-Junho, uns 8.000.000 de sacas. Calculando o ritmo mensal de exportações do Brasil, durante o trimestre Dezembro-Fevereiro, que deveria ser na média de 1.500.000 sacas, mas considerando que a média exportações durante Julho-Novembro foi de 1.924.000 sacas mensais, ressalta que para os quatro meses que restam do ano de safra 1949-50 — Março-Junho — apenas ficaram disponíveis para exportação uns 3.500.000 sacas, ou seja uma média mensal inferior a um milhão de sacas. Estas sifras — exceto se o consumo diminuir drasticamente — deverão contribuir para criar uma situação de extrema firmeza no mercado cafeeiro para o segundo trimestre de 1950, sobretudo quando se considera o fato de que por essa data a maior parte das safras da América Central já terá sido exportada.

Ao passo que o mercado físico do produto manteve-se firme mas tranquilo,

o termo local, que tinha mostrado debilidade até ao encerramento da semana passado, mudou de rumo e registrou avanços contínuos até quarta feira da presente semana, quando, de súbito, ocorreu uma onda de liquidações a qual, na ausência de outros motivos, deverá ser atribuida a razões de ordem fiscal para ajustamentos de fim de ano. Consequentemente, e sob a pressão das vendas, as cotações baixaram o seu limite permissível para o dia, mas recuperam, para o fim da sessão metade do terreno perdido. Durante quinta-feira, o curso das cotações foi algo errático e após a debilidade inicial — aliás menos acentuada que a do dia anterior — voltaram a mostrar tendências de firmeza.

O volume de operações continua substancial e a posição aberta no Contrato "S", depois de permanecer sem mudanças durante a semana passada, voltou a expandir-se, registrando esta semana 2656 lotes em comparação com 2577 na sexta-feira passada. O número total de lotes pendentes de entrega no Contrato "D" continua em lenta contribuição, sendo esta semana 302 lotes em comparação com 319 na semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: O mercado do grão, que devido à falta de procura havia mostrado certa debilidade, voltou a dar sinais de firmeza acompanhados por uma maior procura. Relativamente aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4, na base F.O.B., que havia sido negociado a 46,25 c/, já não se pode obter a êste preço pois as escassas ofertas são a preços maiores. Os cafés colombianos, na base ex-doca Nova York, embarque para Janeiro, não são cotados por menos de 52,50 c/, ao passo que os disponíveis são negociados a 54 c/ e mais.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas findas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	17-12-1949.....	188.000	37.000	13.000	238.000
	10-12-1949.....	234.000	45.000	5.000	284.000
	18-12-1948.....	561.000	69.000	20.000	650.000

(As cifras relativas a Colômbia publicadas na próxima semana)

ESTOQUE DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL:

	Portos	Semanas findas em: 17-12-1949	10-12-1949	18-12-1948
BRASIL*	Santos	2.344.000	2.312.000	2.211.000
	Rio	881.000	872.000	867.000
	Vitória	172.000	170.000	35.000
	Paranaguá	295.000	278.000	361.000
	Pernambuco	24.000	26.000	18.000
	Bahia	31.000	30.000	74.000
	Angra dos Reis	46.000	38.000	58.000
	Total	**3.793.000**	**3.726.000**	**3.624.000**

Escritório Pan-Americano do Café — Quadro estatistico — N.º 1413

COTAÇÕES DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preço nos EE.UU. cents por peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 12-8-48	Máx.	Mín.	Fech. 12-15-49	Var	Vendas
Dezembro	48.00	51.00	48.45	——	——	4
Março	44.60	48.01	44.70	47.47	+2.87	201
Maio	43.16	46.75	43.30	45.81	+2.65	197
Julho	42.21	45.60	42.28	44.93	+2.72	205
Setembro	41.50	45.00	41.65	44.25	+2.75	287
Dezembro	40.45	43.95	40.72	43.20	+2.75	68
CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	44.29	47.85	44.55	——	——	16
Março	41.84	44.85	42.25	44.61	+2.77	30
Maio	41.15	43.75	43.60	43.86	+2.71	9
Julho	40.20	43.00	40.55	42.93	+2.73	17
Setembro	39.50	42.40	39.80	42.03	+2.53	9
Dezembro	38.90	——	——	41.33	+2.43	—

V E N D A S

Semana terminada em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
12-22-49	962	81	1,043
12-15-49	849	73	922

(*) Em lotes de 250 sacas

PREÇO DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 22 DE DEZEMBRO DE 1949

	Semana terminada em: 12-22-49	12-15-49	Dif.
BRASIL			
Santos tipo 2	52.00	52.00	—
Santos tipo 4	48.00	48.00	—
Minas Gerais	(*)	(*)	—
Bahia	(*)	(*)	—
Rio tipo 7	31.00	31.00	—
Vitoria 7/8	30.00	30.00	—
COLÔMBIA			
Madellin	55.00	55.00	—
Armenia	54.75	54.75	—
Manizales	54.50	54.50	—
Girardot	54.00	54.00	—
GUATEMALA			
Lavado bom	51.50	51.50	—
Bourbon	50.00	50.00	—
HAITI			
Lavado	50.00	50.00	—
Natural	43.00	43.00	—
MEXICO (lavado)			
Coatepec	55.00	55.00	—
Tapochula	53.50	53.50	—
NICARAGUA			
Lavado	52.00	52.00	—

COSTA RICA			
Tipo fino	55.00	55.00	—
Lavado	50.00	50.00	—
REP. DOMINICANA			
Lavado	50.00	50.00	—
Natural	42.00	42.00	—
EQUADOR			
Natural	41.00	41.00	—
SAVADOR			
Lav. tipo fino .	55.00	55.00	—
Natural	46.00	46.00	—
VENEZUELA			
Tachira Lav. ..	55.00	55.00	—
Tachira nat. ..	48.00	48.00	—
Trujillo	43.00	43.00	—
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	—
Natural	(*)	(*)	—
PORT. W. AFRICA			
Amboin	40.00	40.00	—
MOCHA	55.00	55.00	—

NOTA: Estritamente nominal
(*) não cotado

N.º 311 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **23 de Dezembro de 1949**

OS PREÇOS DO CAFÉ: Da edição de 1949 da revista "Coffee Annual", que acaba de aparecer, reproduzimos o seguinte artigo, com o título acima, da autoria do Sr. Andrés Uribe, representante em Nova York da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia da Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café:

"Sem entrar em discussões acadêmicas sôbre os preços mais altos ou mais baixos do café crú nos Estados Unidos nesta ou naquela época, desejamos, contudo, fazer algumas observações acêrca do gráfico que reproduzimos abaixo (Nota do Bureau Pan-Americano do Cofé: O gráfico a que se refere o Sr. Uribe mostra, claramente, a divergência entre a curva seguida pelo índice dos produtos indústriais e agrícolas dêste pais e a curva representativa do valor das importações de café colombiano nos Estados Unidos. Êste gráfico não se poude incluir nesta CARTA devido a dificuldades de reprodução mimeográfica.)

"O Federal Reserve Board escolheu o ano de 1926 como sendo normal e deu-lhe, para efeito de comparação estatística, o índice básico de 100. Tomando como ponto de partida êste índice básico de 100 e usando as cifras do próprio Departamento de Comércio dos Estados Unidos, tomamos o valor médio dos produtos naturais de 1926 a 1948 inclusive e comparamo-los com o valor médio do café importado de Colômbia pelos Estados Unidos, durante o mesmo período. Como se pode observar neste gráfico, durante os anos 1926, 1927 e 1928, o preço do café colombiano seguiu, exatamente, a mesma curva representativa da média dos produtos naturais, mas depois dessa época, começou a afastar-se acusando baixas moderadas até 1931, ano em que o café começou a descer, de uma forma brusca, seguindo uma curva diametralmente oposta ao nível representativo da média dos demais produtos, mantendo mais ou menos esta distância desequilibrada até ao fim do período em aprêço.

"É muito significativo que durante os primeiros anos, o índice dos preços do café acompanhou o índice dos produtos domésticos, fato que nos leva a pensar que, se ambos índices continuassem seguindo curvas idênticas, a Colôm-

bia teria recebido um bilhão de dólares mais pelos seus cafés desde 1928, quando êstes dois índices se divorciaram, até 1948. Como tal não sucedeu, isto é, como os dois índices em questão seguiram, a partir de 1928, curvas opostas, a Colômbia, exatamente, a quantia acima indicada. O desequilíbrio aparente nesta comparação é bem evidente e explica, consequentemente, a alta súbita do mercado de café nos últimos dias, tanto mais quando tomamos em conta o fato de que, êste ano, há superprodução na maioria dos produtos naturais ao passo que o café está em vésperas de entrar numa era de escassez devido a safras reduzidas. Aliás, esta situação não poderá ser remediada senão com o decorrer dos anos e na hipótese da cultura da rubiácea ser econômicamente atraente para que chame a si capital suficiente para novas plantações.

"Dada a circunstância de que na Colômbia, por exemplo, há outras culturas de maior rendimento por hectare do que o café e com a vantagem, aliás, de poderem ser substitidas econômicamente, no mesmo ano, de acôrdo com as condições do mercado, apresenta-se agora remota a possibilidade de investimentos substanciais para novas plantações bem como seu financiamento contínuo durante 4 anos antes que se obtenha a primeira safra. Por outro lado, a escassez de braços e outros fatores não menos importantes, são obstáculos adicionais que impedem qualquer possível aumento na produção cafeeira".

A SITUAÇÃ DA CAFEICULTURA BRASILEIRA: O "Jornal of Commerce", desta cidade, publicou, a 14 do corrente, uma interessante entrevista com o Sr. Salvio de Almeida Prado, que reproduzimos a seguir. Os esclarecimentos prestados inlustre representante da FARESP, tanto em discurso perante a Convenção do comércio cafeeiro, como em entrevista aos jornais americanos, contribuiram, em não pequena escala para a melhor compreensão por parte da indústria cafeeira e do povo americano para a séria crise por que passa a lavoura brasileira atualmente: "O Sr. Salvio de Almeida Prado, diretor da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, que assistiu, na semana passada, à Convenção Anual da National Coffee Association em Boca Raton, Florida, e que está, agora, em Nova York conferenciando com os elementos da indústria cafeeira afim de familiarizá-los com a situação brasileira, declarou que à cista dos estoques reduzidos e das más perspectivas para a nova safra, vae ser um sério problema suprir o mercado nos próximos vinte meses.

"A agricultura brasileira nunca fôra tão adversamente afetada pelo tempo, — declarou o Sr. Salvio de Almeida Prado — em vez chuvas normais do fim de Agôsto, para ajudar a florada das árvores, ventos frios e geadas fustigaram as plantações durante quase dois meses até elas ficarem nuas. E árvores sem falhas não dão fruto. No fim de Outubro caiu alguma chuva que, por haver sido pouca, não remediou a situação. A florada incipiente não se desenvolveu adequadamente e a produtividade das árvores ficou, assim, grandemente reduzida.

"O Sr. Prado conhece o perigo da contração no volume dos negócios e crê que uma agressiva campanha de propaganda, bem conduzida, tal como é agora feita pelo Bureau Pan-Americano do Café, tenderá neutralizar os esforços dos produtos concorrentes no sentido de invadir o mercado cafeeiro. O Brasil, no entanto, disse êle, está aperfeiçoando a cafeicultura para atender a um mercado mundial em expansão. A lavoura dispõe, agora, de equipamento moderno ao passo que foram adotados novos e melhores métodos de cultura. Os resultados obtidos até agora são bastante alviçareiros. O nosso objetivo, neste mo-

mento, realçou o Sr. Salvio de Almeida Prado, é aumentar a capacidade de rendimento e, simultâneamente, diminuir o custo de produção. Os cafèzais que foram abandonados estão sendo, agora, restaurados e novas árvires plantadas. Ao mesmo tempo, estamos dando maior atenção à qualidade de nossas safras mas, nesta hora, o mau tempo prejudicou o nosso programa".

COMENTÁRIOS SÔBRE O MERCADO: Do boletim semanal da National Coffee Association, com data de 9 do corrente, transcrevemos os seguintes trechos: "Dissemos no princípio do ano que os acontecimentos, então visíveis no horizonte, exigiam grande habilidade nas atividades de compra. Segundo cremos, foi aquela a predição mais acertada que jamais fizemos. Doravante a arte de comprar exige algo mais do que a simples discussão dos preços. Determinadas considerações torna-se-ão mais complicadas do que eram no passado. O conhecimento geral dos cálculos sôbre a produção não será suficiente. O comprador que deseja ter êxito, deverá possuir uma idéia não só da produção total — qual, em períodos passados, o influenciava a manter inventários altos ou baixos — como também da situação relativa a determinados cafés. Isto é, o comprador deverá procurar saber não tanto a quantidade de café produzido no Brasil mas, sim, qual a quantidade de cada qualidade. A importância desta informação para o comprador, deriva do fato de que o prestígio da maioria dos torradores baseia-se, hoje numa qualidade particular de 'blend'. A conservação dêste 'blend' não poderá ser assegurada com quaisquer cafés. Sem neste problema, o torrador poderia fàcilmente se encontrar numa posição em que pareceria haver café por toda a parte, mas nem uma saca o seu 'blend".

"Em nossa opinião, chegou a hora para lembrar a todos os comerciontes que as vendas de café torrado, nos últimos três meses de 1949, foram anormais e de que esta atividade súbita e indesejável no volume de vendas, nada teve que ver com o consumo. Outrossim, não é tarde demais para lembrar que eventualmente surgirá uma reação e de que quando ela aparecer não significará uma redução do consumo. Cremos que êste fenômeno será mais sério do que pensamos. Quando as vendas declinarem, não haverá lógica suficiente capaz de nos tranquilizar. A incompreensão dêstes fatores talvez venha a ser prejudicial na mesma medida em que o será a incompreensão de que a súbita expansão dos negócios, que teve lugar recentemente, não foi devida, completamente, aos nossos próprios esforços. Alguns comerciantes só vagarosamente compreenderam o açambarcamento e venderam todo o café que possuiam. A maioria dêles vendeu mais do que seria necessário. Quando a reação surgiu, os mesmos comerciantes vão pensar que os seus inventários durarão eternamente e de que o nosso mercado de café ficará para sempre contraído.

"Talvez pareça um paradoxo, mas a verdade é que a resolução mais importante que sairá, êste ano, da Convenção da indústria cafeeira, é para aumentar a importação anual de café nos Estados Unidos para trinta milhões de sacas. Não devemos esquecer que o aumento do consumo é uma tarefa mais vagarosa, mais monôtona, mais complicada do que aumentar a produção. Neste último campo, enfrentamos fatos conhecidos. Os resultados de determinado esfôrço podem ser calculados com maior ou menor exatidão. O método é bem conhecido. No campo do consumo, porém, temos de enfrentar fatores psicológicos desconhecidos. Ninguem pode calcular, com certeza, a resposta a determinado apêlo. Haverá, pois, que esperar que os anos nos tragam a resposta. Se o problema do consumo for desprezado, poderemos estar certos de que a produção depressa al-

conçará a procura. Devemos lembrar que os anos desastrosos da superprodução foram por preços mais baixos que os atuais. Cometeremos um êrro sério se

"a) Que é tradição honrosa do comércio cafeeiro de O Salvador respeitar e cumprir os contratos que assina;

"b) Que esta tradição, da qual se orgulha o cafeicultor de o Salvador, não será interrompida, quaisquer que forem as circunstâncias, sendo que atualmente todos os produtores estão cumprindo, fielmente, os seus contratos; e

"c) Que até hoje esta Associação se absteve de formular qualquer declaração a respeito, considerando-a desnecessária, à vista de que jamais se considerou a possibilidade de não cumprir fielmente os Contratos outorgados, e faz-se agora esta declaração para evitar que no futuro se especule sôbre o assunto."

N.º 654 CARTA SEMANAL DO MERCADO 29 de Dezembro de 1949

SITUAÇÃ GERAL: O Secretário do Departamento de Comércio, Sr. Carles Sawyer, depois de uma recente viagem através do país, declarou que são boas as perspectivas econômicas para o futuro imediato mas aconselha que seria conveniente temperar êste optimismo com prudência. Êle acrescentou que havia conferenciado, durante a sua viagem, com mais de 3.000 comerciantes e 1.000 chefes sindicais, os quais lhe deram elementos persuasivos que lhe permitem concluir que o reajustamento, que teve lugar no primeiro semestre de 1949, foi apenas uma transição natural e aliás necessária dos altos níveis inflacionistas de 1948.

O Sr. Sawyer acrescentou que havia observado um acôrdo quase unânime sôbre o fato de que os interêsses da indústria e comércio e os dos trabalhadores eram idênticos quanto ao desejo comum de manter uma economia próspera e em expansão. O Sr. Sawyer concluiu dizendo que se o comércio em geral crê que as perspectivas serão boas e de que se o trabalho e iniciativa individuais forem razoàvelmente recompensadas — e se, ao mesmo tempo, os outros setores da nação demonstrarem uma compreensão inteligente dos problemas dos homens de negócios — a vida econômica dos Estados Unidos bem poderá contnuar sua marcha progressiva beneficiando, sumultâneamente, todos os setores do país.

As mesmas conclusões sôbre as tendências da economia nacional foram, aliás, expressas pelos principais economistas e técnicos financeiros do país que se encontram, agora, reunidos nesta cidade. Predizem êles que o ano 1950 deverá registrar um nível bastante elevado de atividade industrial e comercial. Embora admitam a possibilidade de que a produção total para o novo ano talvez seja ligeiramente inferior à de 1949, êles observam, contudo, que o ano 1950 será provàvelmente um período de tendências econômicas mais estáveis. Tal como o Secretário do Departamento de Comércio, Sr. Sawyer, êstes economistas e peritos financeiros também sentem a necessidade de proceder com prudência, de vez que as decisões de Washington sôbre política fiscal e outras são as que deverão decidir, em grande parte, a prosperidade econômica para o novo ano.

MERCADO DE CAFÉ: As festas do fim de ano contribuiram para a reduzida atividade neste mercado. Mas não se deve perder de vista o fato de que essa atividade menor é, também, o resultado direto do açambarcamento de café

torrado pelo público, que teve lugar nos meses de Setembro e Outubro. Êste café, em mãos do público, está sendo consumido agora, reduzindo, portanto, a procura no varejo e evitando, assim, que os comerciantes coloquem novas ordens. Contudo, é interessante observar que circulam notícias de que alguns torradores já sentem o reaparecimento da procura por parte dos varejistas. Em consequência dêsse fenômeno as tendências do mercado durante a semana foram mais firmes, notando-se aliás, tal firmeza tanto nas ofertas procedentes dos países produtores como nos níveis dos preços no termo local.

Na Bolsa de Café de Nova York os preços registraram aumentos quase todos os dias. No fim da sessão de hoje tais aumentos representavam um avanço superior a 2 c/, segundo se pode vêr no quadro estatístico anexo a esta CARTA SEMANAL DO MERCADO. O total das transações continua elevando mas, dúrante a semana em revista, consistiu, na sua maior parte, de mudanças de posição. A posição aberta no Contrato "S" haveria mostrado tendências de manter-se inalterável em relação com a da semana anterior. Porém, devido às operações de ontem e hoje, essa posição aumentou, somando, agora, 2715 lotes em comparação com 2654 na semana passada. No Contrato "D", pelo contrário, o número total de lotes pendentes de entrega continua em contração, havendo baixado para 271 lotes contra 302 na semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Segundo informações da última hora, tanto a procura por parte dos torradores como o volume das transações efetuadas, aumentou nestes dias. Consequentemente, o mercado do grão mostrando-se firme, dizendo-se que o Santos 4 não se consegue por menos de 47 c/, chegando mesmo a ser negociado a 48 c/ F.O.B. Relativamente aos cafés colombianos, carrem notícias de que foram vendidos de 54 c/ a 54¼ c/ para embarque em Janeiro. Diz-se, também, que não é possível conseguir café colombiano quer sôbre água quer nos disponíveis por menos de 55 c/.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais — Destinos Principais — Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	24-12-1949	156.000	118.000	23.000	297.000
	17-12-1949	188.000	37.000	13.000	238.000
	24-12-1948	192.000	131.000	50.000	373.000
COLÔMBIA**	24-12-1949	123.984	15.962	5.232	145.178
	17-12-1949	91.820	——	4.245	96.065
	10-12-1949	123.761	10.604	2.679	137.044
	24-12-1948	108.286	——	783	109.069
	18-12-1948	147.643	1.936	14.180	163.759

ESTOQUE DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 24-12-1949	17-12-1949	24-12-1948
BRASIL*	Santos	2.281.000	2.344.000	2.214.000
	Rio	856.000	881.000	795.000
	Vitória	192.000	172.000	30.000
	Paranaguá	295.000	295.000	349.000

	Pernambuco	31.000	24.000	21.000
	Bahia	34.000	31.000	71.000
	Angra dos Reis	41.000	46.000	49.000
	Total	**3.730.000**	**3.793.000**	**3.529.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	115.555	103.130	152.208
	Cartagena	27.147	35.383	15.748
	Buenaventura	45.854	75.990	89.791
	Cucuta	42.660	47.245	42.562
	Total	**231.216**	**261.748**	**300.409**

	1-12-1948	18-12-1948
Barranquilla	85.665	169.151
Cartagena	32.524	27.002
Buenaventura	78.276	73.536
Cucuta	53.827	37.007
Total	**249.292**	**306.696**

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
24-12-1949	178.982	142.030	50.963	371.975
17-12-1949	147.827	141.912	39.767	329.506
24-12-1948	150.431	98.757	48.562	297.750
17-12-1949	147.827	141.912	39.767	329.506
10-12-1949	123.471	142.597	29.451	295.519
18-12-1948	118.214	86.791	43.129	248.134

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano de Café **Quadro Estatístico — N.º 1415**

COTAÇÕES DE CAFE NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preços nos UU.EE. cents por peso)

CONTRATO "S" SANTOS	**Fech. 12-22-49**	**Maxi.**	**Min.**	**Fech. 12-29-49**	**Var.**	**Vendas**
March	47.47	50.10	48.00	49.45	+1.98	147
Maio	45.81	48.40	46.30	47.95	+2.14	201
Julho	44.93	47.50	45.49	47.20	+2.27	213
Setembro	44.25	46.90	44.90	46.43	+2.18	255
Dezembro	43.20	46.05	44.00	45.70	+2.50	144

CONTRATO "D" SANTOS						
Março	44.61	47.12	46.41	47.10	—2.49	17
Maio	43.86	46.20	45.41	46.20	—2.34	5
Julho	42.93	45.05	43.55	45.10	—2.17	27
Setembro	42.03	44.75	43.00	44.45	+2.42	18
Dezembro	41.33	44.16	44.16	43.85	—2.52	1

VENDAS

Semana terminada em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Totla
12-29-49	960	68	1,028
12-22-49	962	81	1,043

(*) Em lotes de 250 sacos.

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 29 DE DEZEMBRO DE 1949

	Semana terminada em:		
	12-29-49	12-22-49	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	53.00	52.00	+1.00
Santos tipo 4	49.75	48.00	+1.75
Minas Gerais	(*)	(*)	+1.75
Bahia	(*)	(*)	
Rio Tipo 7	32.00	32.00	+1.00
Vitoria 7/8	31.00	30.00	+1.00
COLÔMBIA			
Medellin	55.50	55.00	+0.00
Armenia	55.50	54.75	+0.75
Manizales	55.25	54.50	+0.75
Girardot	55.00	54.00	+1.00
COSTA RICA			
Tipo fino	55.00	55.00	—
Lav. t. baixo	50.00	50.00	—
REP. DOMINICANA			
Lavado	50.00	50.00	—
Natural	42.00	42.00	—
EQUADOR			
Natural	41.00	41.00	—
SALVADOR			
Lav. tipo fino	55.00	55.00	—
Natural	46.00	46.00	—

	Semana terminada em:		
	12-29-49	12-22-49	Var.
GUATEMALA			
Lavado bom	51.50	51.50	—
Baurbon	50.00	50.00	—
HAITI			
Lavado	50.00	50.00	—
Natural	44.00	43.00	+1.00
MEXICO (lavado			
Coatepec	55.00	55.00	—
Tapachula	53.50	53.50	—
NICARAGUA			
Lavado	52.00	52.00	—
VENEZUELA			
Tachira Lav.	55.00	55.00	—
Tochira nat.	48.00	48.00	—
Trujillo	43.00	43.00	—
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	—
Natural	(*)	(*)	—
PORT. W. AFRICA			
Amboin	40.00	40.00	—
MOCHA	55.00	55.00	—

(*) Não cotado.

Escritório Pan-Americano de Café — Quadro Estatístico — N.º 1416

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO NE NOVA YORK

Minthly Averages, High & Low Dezembro 1949

	Média	Max.	Mín.
BRASIL			
Santos tipo 2	52.80	54.00	52.00
Santos tipo 4	48.95	50.00	48.00
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia ...	(*)	(*)	
Rio tipo 7 .	32.20	34.00	31.00
Vitória 7/8 .	30.70	31.50	30.00
COLÔMBIA			
Medellin ...	56.00	58.00	55.00
Armenia ...	55.83	57.75	54.75
Manizales ..	55.60	57.50	54.50
Girardot ..	55.20	57.00	54.00
COSTA RICA			
Tipo fino ..	55.90	58.00	55.00
Lav. 1.º grão	50.60	52.00	50.00
REP. DOMINICANA			
Lavado ...	50.50	52.00	50.00
Natural ...	42.80	45.00	42.00
EQUADOR			
Natural ...	42.00	45.00	41.00
SALVADOR			
Lav. 1.º grão	55.60	57.00	55.00
Natural ...	46.60	48.00	46.00

	Média	Max.	Mín.
GUATEMALA			
Lavado bom	52.30	54.00	51.50
Bourbon ..	50.60	52.00	50.00
HAITI			
Lavado ...	50.60	52.00	50.00
Natural ..	43.80	45.00	43.00
MEXICO (lavado)			
Coatepec ..	55.50	57.00	55.00
Tapachula .	53.90	55.00	53.00
NICARAGUA			
Lavado	52.60	54.00	52.00
VENEZUELA			
Lavado	55.60	57.00	55.00
Tachira nat.	48.60	50.00	48.00
Trujillo ...	43.60	45.00	43.00
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	
Natural ..	(*)	(*)	
PORT W. AFRICA			
Amboin ...	41.40	45.00	40.00
MOCHA ..	55.90	58.00	55.00

(*) Nominal não cotado.

N.º 312 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 29 de Dezembro de 1949

TRECHOS DO DISCURSO QUE O VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, SR. ALBEN BARKLEY, PRONUNCIOU NA CONVENÇÃO DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION: O Vice-Presidente dos Estados Unidos, Sr. Alben Barkley, pronunciou, na sessão inaugural da última Convenção Anual da National Coffee Association, um interessante discurso, do qual reproduzimos os seguintes trechos:

A tão criticada política de outros tempos, conhecida pelo nome de diplomacia do dolar, por meio da qual os consules, embaixadores e representantes diplomáticos dos Estados Unidos, em qualquer país, tinham o encargo principal de fomentar a exploração do povo e dos recursos dos países a que estavam acredi-

tados, já não existe hoje em dia. Todos nós vemos agora, em retrospectiva, como essa política gerou suspeitas, mêdo e oposição, tornando mais difícil para os nossos povos — que, afinal de contas, são base de nossos govêrnos — dar o seu consentimento, depositar confiança e fé nesses govêrnos e dificultando-lhes, outrossim, a tarefa de encontrarem uma fórmula aceitável para cooperação e mútuo entendimento.

"Lembro-me que há alguns anos foi apresentado ao Senado dos Estados Unidos um acôrdo o café abrangendo 15 ou 16 países cafeicultores da América Central e do Sul. Êste acôrdo foi submetido à consideração de um comitê de que eu fazia parte. Lembro-me, como se fôra, hoje, que os motivos justificativos para tal acôrdo eram os preços baixíssimos do café, os quais não só tornavam a sua cultura absolutamente desvantajosa, sob o ponto de vista econômico, como também estavam causando o abandono das plantações. Era imperativo fazer alguma cousa para remediar semelhante situação a qual, em devido tempo, provocaria uma escassez de café, de vez que não necessários cinco anos para que as novas árvores produzam fruto.

"Êstes fatos foram apresentados ao Senado dos Estados Unidos quando o acôrdo, a que me refiro, estava sob estudo. Foi sempre minha opinião de que a aprovação daquele acôrdo pelo Senado constituiu não só um ato de justiça para com os nossos bons vizinhos do Sul como também uma medida inteligente que impediu a continuação do processo de desintegração da cafeicultura, o qual poderia ter criado condições infinitamente piores do que as que nos confrontam agora.

"Devido a êste processo de desintegração muitos cafèzais foram abandonados e milhões de árvores perderam-se para sempre. São os efeitos de tais desastres, que não puderam ser evitados com suficiente prontidão e eficácia, que nós sofremos, agora, nos Estados Unidos e no mundo. É por isso que eu me orgulho de haver contribuído, modestamente, para a ratificação daquele acôrdo, o qual, foi não só vantajoso para os interêsses de meu próprio país como também para os interêsses dos povos da América Latina, cuja vida econômica assenta na cultura do café, da mesma forma que em Kentucky nós dependemos do fumo e, outras regiões dos Estados Unidos, dependem do trigo e milho para a sua estabilidade econômica. Os cafeicultores têm direito a buscar um mercado remunerador sob pena de terem que abandonar um produto tão essencial para a felicidade e regime alimentar dos povos".

O CAFÉ E A RECENTE INVESTIGAÇÃO: O "Chicago Daily Tribune", o jornal de maior circulação e influência no Middle West, publicou, a 13 do corrente, o seguinte artigo de fundo que reproduzimos na íntegra:

"A investigação senatorial sôbre o recente aumento de 30 c/ no preço do café, foi apenas uma perda de tempo. Estas são as 'causas' do aumento que o comitê do Senado examinou:

"Um deputado do Texas julgou ter ouvido um chofer de txi no Rio dizer que tinha sido queimados 8 milhões de libras de café no Brasil. Os torradores nos Estados Unidos, que teriam imediatamente denunciado tal ação se ela houvesse ocorrido, dizem, com efeito, que não é verdade. Os próprios brasileiros queixam-se de que pagam, agora, nove vezes mais do que em 1940 pelo café bebem e o dôbro do que pagavam em 1947. Aliás, se houvesse sido queimado café, êles o saberiam e, até hoje, não denunciaram tal cousa. Os americanos

no Brasil não ouviram falar do incidente que o deputado do Texas referiu. A história não tem, portanto, qualquer fundamento.

"Foi dito, também, que os varejistas e, em particular, algumas das grandes 'cadeias' suficientemente vastas para serem alvo da persiguição governamental, têm prejudicado o público com preços injustamente altos. Se tal fôsse o caso, isso teria feito por meio de um acôrdo conspirativo. Essas 'cadeias" ainda não foram acusadas de tal crime. O fato é que o preço do café subiu desde a plantação até a chícara. A margem de lucro com o café no varejo é tradicionalmente pequena porque na feroz concorrência que existe neste tipo de negócio, as 'cadeias' têm o costume de marcar o preço mais baixo possível para o café afim de sugerirem que todos os preços são baixos.

"O Census Bureau foi criticado por haver suspendido a compilação e publicação de dados sôbre os estoques de café crú e torrado em poder do comércio. Eram os importadores, torradores, distribuidores e varejistas que costumavam usar aqueles dados sôbre o café e não os consumidores. Os comerciantes de café sabem qual é a situação quase tão bem como no tempo em que o Govêrno compilava aqueles dados. Estatísticas adicionais não vão tornar o suprimento de café mais abundante.

"O Secretário de Agricultura, Sr. Brannan, disse a especulação e manipulação no têrmo, eram os culpados pelo aumento nos preços do café torrado no varejo. Êle asseverou que se o Congresso lhe tivesse concedido os poderes que solicitara para regulamentar o comércio de café, as causas do aumento de preço teriam sido conhecidas e as necessárias medidas corretivas haveriam sido tomadas. O Sr. Brannan exerce controle sôbre as bolsas de algodão, cereais e outros produtos básicos naturais cujos preços também flutuam acentuadamente de vez em quando.

"Mas a explicação para o aumento no preço do café não é, de maneira nenhuma obscura. O consumo tem aumentado, nos últimos anos, tanto nos Estados Unidos como no resto do mundo. Os Estads Unids consome, agora, 20 milhões de sacas por ano, comparado com 12.500.000 sacas nos anos que imediatamente precederam a última guerra. O consumo mundial subiu de 25 milhões, antes da guerra, para 30 milhões de sacas atualmente. Um dos fatores para êste aumento no consumo mundial foi o Plano Marshall sob o qual 23 milhões de dólares destinaram-se a compras de café pelos vários países europeus participantes. Simultâneamente, a produção cafeeira no Brasil declinou para quase do que costumava ser antes da guerra. Durante os últimos dois anos, a produção mundial foi inferior ao consumo. Entrementes o mundo consumiu os estoques que o Brasil havia retirado do mercado afim de robustecer os preços. Êstes estoques esgotaram-se.

"Os altos preços deverão incitar os países produtores a aumentarem as suas respectivas safras. Como uma árvore nova leva cinco anos a frutificar, provavelmente não voltaremos a ver café barato daqui a muitos anos, mas haverá suficiente para as necessidades normais do consúmo.

"Foi decerto uma má ação do Govêrno excitar-se tanto com o avanço do café, à vista do que o mesmo Govêrno está fazendo com o custo da vida dentro do nosso país. O café não está sendo queimado ou destruído no Brasil, mas o Departamento de Agricultura compra enormes quantidades de produtos alimentícios para torná-los impróprios para consumo. Êste ano, centenas de milhões de dúzias de ovos foram deshidratados e empilhados numa gruta em Kansas. Milhares de toneladas de batatas foram compradas pelo Govêrno aos lavra-

dores e vendidas para todos os usos menos a alimentação humana. Cereais, frutas e outros produtos são impedidos pelo Govêrno de entrar no mercado com o fim de aumentar o preço dos alimentos.

"O consumo per capita de café no ano passado foi uma média de 19 lbs. A 30 c/ mais por libra-pêso, êste aumento representa uma média por pesso de $5.70 por ano. Isto é uma gôta de água no oceano comparado com os altos preços impostos ao consumidor pela política altista do nosso Govêrno. Faz-nos lembrar, outra vez, o caso daquele que ao sentir-se perseguido no meio da multidão, grita: 'Apanhem o ladrão!' ".

RESOLUÇÃO DA ASSICIAÇÃO CAFEEIRA DE O SALVADOR: A Junta Executiva da Associação Cafeeira de O Salvador aprovou, em sua reunião de 19 do corrente, a seguinte resolução:

"À vista da intranquilidade que existe nos mercados de café dos países consumidores a respeito do cumprimento dos contratos da safra corrente por parte dos países produtores, a Associação Cafeeira do O Salvador acho de sua conveniência formular as seguintes declarações:

Evite as queimadas que esterilizam lentamente o solo. Os restos das colheitas e a vegetação que cobrem a terra devem ser enterrados e nunca queimados.

Estatìstica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVI | São Paulo, 2 de Janeiro de 1950 | N.º 288

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS - SAFRA 1949/50
DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Estradas de Ferro	Junho/nov.	1.ª dezena dezembro	2.ª dezena dezembro	Totais
Santos a Jundiaí	103 605	3 100	2 357	109 062
Sorocabana	1 142 549	12 493	13 578	1 168 620
Paulista	2 291 412	14 039	9 830	2 315 281
Mogiana	536 576	10 269	(*) 6 993	553 838
Araraquara	1 060 255	9 271	5 573	1 075 099
Noroeste do Brasil.....	1 474 181	4 337	4 599	1 483 117
Central do Brasil.....	135	—	(*)	135
Estradas de Rodagem.	6 676	319	620	7 615
Total.....	**6 615 389**	**53 827**	**43 550**	**6 712 767**

NOTAS::— Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 2.ª dezena dezembro das EE. FF. São Paulo e Minas e Central do Brasil.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
Junho/novembro 1949..	317 782	5 614	40 797	364 193
1.ª dez. dezembro 1949..	6 357	454	—	6 811
2.ª dez. dezembro 1949..	2 178	940	—	3 118
Total.....	**326 317**	**7 008**	**40 797**	**374 122**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	Junho/nov.	1.ª dezena dezembro	2.ª dezena dezembro	Totais
Paraná	455 162	3 720	260	459 142
Minas Gerais	426 307	(*) 11 596	4 693	442 596
Mato Grosso	11 480	990	1 246	13 716
Goiás	17 065	2 716	742	20 523
Total...	**910 014**	**19 022**	**(*) 6 941**	**935 977**

(*) — Dados incompletos.

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

SAFRA 1949/50

Sacas de 60 quilos

MÊS	ENTRADAS						MOVIMENTO				ESTOQUE EM PODER DO DNC			
	Paulista	**Mineiro**	**Goiano**	**Paranaense**	**Matogrossense**	**Total Geral**	**Embarques**	**Despachos**	**Revertido ao estoque pelo DNC**	**Retirado do estoque pelo DNC**	**Entrado**	**Revertido ao estoque do DNC**	**Total em poder do DNC**	**Existência**
Julho	838 502	4 291	6 287	25 979	—	875 059	1 204 360	1 173 564	211 948	508	—	210 311	352 087	2 146 203
Agôsto	1 000 950	6 696	11 562	34 323	2 110	1 055 641	1 047 196	1 056 761	131 808	5 539	38 360	131 808	258 639	2 280 917
Setembro	794 677	27 275	5 880	54 398	750	882 980	1 250 515	1 229 262	138 027	21 992	—	137 134	121 505	2 029 417
Outubro	975 911	23 115	14 693	80 956	495	1 095 170	964 261	995 838	2 080	8 639	—	—	121 505	2 153 767
Novembro	882 774	24 057	4 476	73 647	1 250	986 204	993 711	921 638	23 563	12 107	12 149	23 563	110 091	2 157 716
Dezembro	610 573	26 364	4 434	58 662	3 250	702 383	641 609	637 661	7 000	14 061	5 528	7 000	108 619	2 211 429
Total da Safra:	**5 103 387**	**111 798**	**47 332**	**327 965**	**6 955**	**5 597 437**	**6 101 552**	**6 014 724**	**8 744 426**	**62 845**	**56 037**	**509 816**		

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

DEZEMBRO DE 1949

	ENTRADAS						ESTOQUE DE CAFÉ EM PODER DNC										
DIA	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Mato-grossense	Total	Liberado p/EFSJ	Liberado p/EFS	Liberado p/rodovia	Embarques	Despachos	Café revert. ao estoque da praça p/ DNC	Café retir. do estoque p/DNC	Entrado	Revertido ao estoque da praça	Existência em poder do DNC	Vendas	Existência
1	35 162	1 640	—	3 247	—	40 049	21 553	18 473	23	9 150	22 955	—	—	—	—	110 091	12 161	2 188 615
2	35 104	1 212	500	2 770	—	39 586	21 740	17 846	—	9 903	33 095	—	3 903	—	—	110 091	6 467	2 214 395
3	35 167	1 500	—	4 097	—	40 764	21 717	19 047	—	19 238	1 750	7 000	—	—	7 000	103 091	10 056	2 242 921
5	34 857	1 508	—	2 970	—	39 331	21 440	17 891	—	27 045	23 998	—	—	—	—	103 091	11 036	2 255 207
6	35 800	1 530	—	3 953	—	41 283	21 439	19 844	—	28 406	11 188	—	—	—	—	103 091	8 779	2 268 084
7	35 185	1 529	—	2 258	—	38 972	21 738	17 234	—	12 183	30 823	—	—	—	—	103 091	6 383	2 294 873
8	24 453	1 020	—	1 800	—	27 273	14 760	12 513	—	29 973	—	—	—	—	—	103 091	5 871	2 292 173
9	25 663	1 212	—	1 100	—	27 975	16 329	11 646	—	16 205	37 018	—	—	—	—	103 091	16 993	2 303 943
10	27 096	1 131	500	3 186	—	31 913	16 726	15 187	—	30 088	16 092	—	—	—	—	103 091	12 128	2 305 768
12	27 930	1 160	—	2 690	—	31 780	17 438	14 292	—	11 222	23 741	—	—	550	—	103 641	12 910	2 326 326
13	19 258	900	—	4 000	—	24 158	12 400	11 758	—	12 539	49 193	—	—	—	—	103 641	14 737	2 337 945
14	17 834	543	—	1 350	—	19 727	11 062	8 665	—	3 247	41 557	—	—	—	—	103 641	26 388	2 349 425
15	17 542	777	400	1 700	—	20 419	11 130	9 289	—	17 403	30 725	—	—	—	—	103 641	13 943	2 352 441
16	16 991	840	—	1 425	—	19 256	9 695	9 561	—	23 967	57 116	—	—	—	—	103 641	21 484	2 347 730
17	17 869	710	500	1 786	—	20 865	10 977	9 888	—	50 993	4 435	—	—	—	—	103 641	14 034	2 317 602
19	17 623	700	—	1 695	—	20 018	10 227	9 791	—	45 956	1 955	—	—	—	—	103 641	20 357	2 291 664
20	17 336	959	—	1 650	—	19 945	10 538	9 407	—	40 338	10 268	—	—	—	—	103 641	18 904	2 271 271
21	15 188	1 466	500	1 680	550	19 364	9 211	10 153	—	29 629	21 871	—	—	—	—	103 641	30 203	2 261 006
22	19 039	648	—	1 740	—	21 427	11 473	9 954	—	13 727	16 932	—	—	—	—	103 641	23 466	2 268 706
23	17 407	625	—	1 861	250	20 143	10 620	9 523	—	9 050	83 620	—	—	—	—	103 641	33 988	2 279 799
24	17 106	682	—	1 918	—	19 706	9 995	9 711	—	7 205	—	—	—	—	—	103 641	7 964	2 292 300
26	17 423	442	386	1 630	—	19 881	10 021	9 860	—	51 261	27 219	—	—	1 700	—	105 341	14 200	2 260 920
27	17 478	960	—	1 821	550	20 809	10 540	10 269	—	48 581	36 932	—	—	—	—	105 341	39 797	2 233 148
28	17 434	752	995	1 801	500	21 482	10 802	10 680	—	19 275	4 576	—	—	1 540	—	106 881	30 900	2 235 355
29	17 978	550	320	1 631	500	20 979	10 783	10 196	—	29 297	39 820	—	—	1 738	—	108 619	20 636	2 227 037
30	16 951	892	333	1 435	—	19 611	10 363	9 248	—	13 164	9 197	—	—	—	—	108 619	52 917	2 233 484
31	13 699	500	—	1 468	—	15 667	6 266	9 401	—	27 564	1 585	—	10 158	—	—	108 619	28 224	2 211 429
Total do mês	**610 573**	**26 368**	**4 434**	**58 662**	**2 350**	**702 383**	**371 033**	**331 327**	**23**	**641 609**	**637 661**	**7 000**	**14 061**	**5 528**	**7 000**	**—**	**523 926**	**—**

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1948/49 — ATÉ 29 DE DEZEMBRO DE 1949

Paulista	Despachado	Liberado	Destinos Alterados	A Liberar
Anteriores	9 638 651	9 602 093	36 558	—
12—C—48	304 966	295 815	8 279	872
13—C—48	92 409	90 336	2 073	—
14—C—48	128 654	125 566	3 088	—
15—C—48	94 977	93 703	900	374
16—C—48	58 250	33 161	1 976	23 113
17—C—48	38 693	13 137	261	25 295
18—C—48	57 383	—	—	57 383
19—C—48	13 871	—	—	13 871
20—C—48	14 746	—	—	14 746
21—C—48	7 749	—	—	7 749
22—C—48	23 754	—	—	23 754
Total	**10 474 103**	**10 253 811**	**53 135**	**167 157**
Preferencial Despolpado	18 595	18 595	—	—
Total Geral	**10 492 698**	**10 272 406**	**53 135**	**167 157**

A liberar: — Estado Paraná 51 017 — Dest. Alt. 1 880. Restam 49 137.

SAFRA 1949/50

Paulista	Despachado	Liberado	Anulados e D. Alterados	A Liberar
Mês junho 49	584 913	584 913	—	—
1.ª dezena julho 49	617 472	616 768	300	404
2.ª dezena julho 49	609 193	587 459	1 985	19 749
3.ª dezena julho 49	759 832	—	4 549	755 283
1.ª dezena agôsto 49	653 732	—	2 257	651 475
2.ª dezena agôsto 49	623 147	—	4 648	318 499
3.ª dezena agôsto 49	639 139	—	4 755	634 384
1.ª dezena setembro 49	401 762	—	4 156	397 606
2.ª dezena setembro 49	391 899	—	3 432	388 467
3.ª dezena setembro 49	391 189	—	1 500	389 689
1.ª dezena outubro 49	217 888	—	760	217 128
2.ª dezena outubro 49	217 253	—	3 616	213 637
3.ª dezena outubro 49	198 053	—	3 615	194 438
1.ª dezena novembro 49	107 557	—	—	107 557
2.ª dezena novembro 49	95 246	—	51	95 195
3.ª dezena novembro 49	92 428	—	—	92 428
1.ª dezena dezembro 49	53 298	—	—	53 298
2.ª dezena dezembro 49	42 400	—	—	42 400
Total	**6 696 401**	**1 789 140**	**35 624**	**4 871 637**
Despolpado	8 751	8 419	—	332
Rodoviário	7 615	846	291	6 478
Total Geral	**6 712 767**	**1 798 405**	**35 915**	**4 878 447**
OUTROS ESTADOS (até 2.ª dezena dezembro)				
Paranaense	459 142	46 386	—	412 756
Mineiro	442 596	100 324	—	342 272
Matogrossense	13 716	6 955	—	6 761
Goiano	20 523	4 101	—	16 422
Total	**935 977**	**157 766**	**—**	**778 211**

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

DEZEMBRO DE 1949

DIA	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Revertido ao mercado	Retirado do mercado	Consumo local	Existência
1	1 188	5 918	5 585	3 214	15 905	14 730	—	14 730	—	—	1 050	857 362
2	2 110	4 050	350	8 880	15 590	15 938	—	15 938	—	—	1 050	855 964
3	—	—	—	—	—	17 685	650	18 335	—	100	1 050	836 479
5	1 020	6 158	4 971	3 763	15 912	1 626	100	1 726	—	—	1 050	849 615
6	—	8 853	3 908	3 200	15 961	4 650	—	4 650	—	—	1 050	859 876
7	709	10 046	3 836	1 388	15 979	4 175	200	4 375	1 257	—	1 050	871 687
9	2 270	6 836	1 609	5 004	15 719	19 534	485	19 534	—	—	2 100	865 772
10	—	—	—	—	—	7 250	—	7 250	645	—	1 050	858 117
12	—	5 720	270	9 834	15 824	19 058	—	19 058	—	—	1 050	853 833
13	1 230	8 963	500	5 272	15 965	3 919	450	4 369	—	—	1 050	864 379
14	3 770	7 478	1 686	2 983	15 917	4 582	—	4 582	—	—	1 050	874 664
15	1 350	10 629	348	3 383	15 710	8 685	—	8 685	—	—	1 050	880 639
16	1 027	5 883	2 314	6 664	15 888	104	—	104	—	—	1 050	895 373
17			—	—	—	1 800	—	1 800	—	2 640	1 050	889 883
19	890	12 387	700	1 965	15 942	24 265	1 595	25 860	—	—	1 050	878 915
20	909	13 175	1 116	632	15 832	18 148	—	18 148	—	—	1 050	875 549
21	1 030	4 899	4 892	4 967	15 788	37 651	—	37 651	1 946	—	1 050	854 582
22	2 670	5 626	505	7 124	15 925	12 774	—	12 774	—	1 000	1 050	855 683
23	1 887	8 520	4 200	1 353	15 960	9 990	—	9 990	—	—	1 050	860 603
26	960	15 756	2 223	2 717	21 656	33 358	200	33 558	—	—	2 100	846 601
27	—	18 892	784	1 167	20 843	24 595	—	24 595	—	—	1 050	841 799
28	700	5 535	825	10 970	18 030	31 930	—	31 930	—	—	1 050	826 849
29	2 354	7 181	4 558	6 728	20 821	11 882	150	12 032	—	—	1 050	834 588
30	3 297	4 352	300	16 142	24 091	15 391	—	15 391	—	—	1 050	842 238
Total..	**29 371**	**176 857**	**45 680**	**107 350**	**359 258**	**343 235**	**3 830**	**347 065**	**3 848**	**3 740**	**27 300**	

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1949

VIAS	PROCEDÊNCIAS				TOTAL
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	
E. F. C. do Brasil	28.766	85.372	700	890	115.728
E. F. Leopoldina	—	65.769	21.113	29.104	115.986
Regulador	—	—	—	40.266	40.266
Rodoviário	605	25.716	23.867	28.524	78.712
Cabotagem	—	—	—	8.566	8.566
Total	**29.371**	**176.857**	**45.680**	**107.350**	**359.258**

	MESES	Entradas	Embarques
	1949		
ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ, NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO E SAFRA 1949/50.—	Julho	229.259	413.596
	Agôsto	565.079	524.010
	Setembro	655.937	571.086
	1.º Trimestre ...	**1.450.275**	**1.508.692**
	Outubro	630.104	445.720
	Novembro ...	581.542	582.309
	Dezembro	359.258	347.065
	2.º Trimestre ...	**1.570.904**	**1.375.094**
	1.º SEMESTRE	**3.021.179**	**2.883.786**

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

Sacas de 60 quilos

1 9 4 9	Santos	Rio	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	2 184 465	823 010	22 043	71 544	338 657	33 244	36 561	3 509 524
Fevereiro	1 863 488	786 326	56 837	69 127	274 750	18 515	34 715	3 103 758
Março	2 209 722	663 164	36 266	68 447	235 029	11 793	33 750	3 258 171
Abril	2 224 502	672 194	21 918	70 517	183 757	7 793	27 438	3 208 119
Maio	2 210 668	531 058	14 096	65 243	96 835	—	23 774	2 941 674
Junho	2 263 964	592 354	13 690	60 283	61 642	—	17 369	3 009 302
Julho	2 146 203	513 627	29 114	56 086	104 190	2 000	20 485	2 871 705
Agôsto	2 280 917	586 528	76 652	53 055	204 879	13 447	24 855	3 340 333
Setembro	2 029 417	703 528	129 529	49 560	319 889	40 309	20 670	3 292 902
Outubro	2 153 767	879 895	126 656	34 649	264 342	49 827	20 002	3 529 138
Novembro	2 157 716	857 237	114 679	29 816	345 468	42 626	22 552	3 570 094
Dezembro	2 211 429	842 238	104 491	28 441	284 884	37 888	37 317	3 546 688
Dezembro								
1948	2 128 582	845 299	16 515	71 256	366 532	45 592	34 532	3 508 308
1947	2 182 355	608 953	69 658	78 512	286 000	51 553	45 633	3 322 664
1946	2 110 329	756 662	325 558	80 042	29 825	51 932	63 249	3 417 597
1945	2 527 915	566 645	176 057	17 975	36 239	16 137	66 695	3 407 663

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Sacas de 60 quilos

Pôrto de embarque	Exterior	Consumo de bordo	Cabotagem	Total
Dezembro de 1949:				
Santos	643 924	366	392	644 682
Rio de Janeiro	343 385	105	3 680	347 170
Vitória	84 492	—	40 615	125 107
Paranaguá	271 470	—	—	271 470
Angra dos Reis	39 500	—	—	39 500
Salvador	6 886	10	5 800	12 696
Recife	8 475	—	30	8 505
Caravelas	—	—	4 460	4 460
Florianópolis	375	—	—	375
Total	**1 398 507**	**481**	**54 977**	**1 453 965**
Novembro	2 032 539	167	49 090	2 081 796
Outubro	1 972 426	311	60 190	2 032 927
Setembro	2 265 108	444	78 213	2 343 765
Agôsto	1 864 361	417	73 569	1 938 347
Julho	1 731 958	353	55 915	1 788 226
Junho	1 381 668	296	38 486	1 420 450
Maio	1 497 726	314	38 192	1 536 232
Abril	1 201 272	362	34 330	1 235 964
Março	1 521 710	274	40 300	1 562 284
Fevereiro	1 293 796	255	57 123	1 351 174
Janeiro	1 207 397	173	38 063	1 245 633
Total do ano	**19 368 468**	**3 847**	**618 448**	**19 990 763**

— Adubar sàbiamente é manter a fertilidade da terra, que é o maior patrimônio do agricultor e do país.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhe pelos portos de procedência

NOVEMBRO DE 1949

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
AFRICA:				
MARROCOS FRANCÊS:				
Casablanca	Vitória	2 667	1 225 625	23 805
SUDOESTE AFRICANO:				
Walvis Bay	Rio de Janeiro	50	26 642	517
TÂNGER:	Rio de Janeiro	4 175	2 214 189	43 005
	Vitória	7 775	4 353 368	84 554
UNIÃO SUL AFRICANA:				
Cape Town	Rio de Janeiro	1 566	813 970	15 814
Durban	Santos	597	409 909	6 982
	Rio de Janeiro	2 000	992 995	19 294
Mossel Bay	Rio de Janeiro	369	193 146	3 751
Porto Elizabeth	Rio de Janeiro	977	495 245	9 621
	Vitória	257	126 348	1 879
AMÉRICA CENTRAL:				
CURAÇAO: Curaçao	Rio de Janeiro	200	163 814	3 182
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ:				
Halifax	Santos	3 857	3 780 065	73 489
Montreal	Santos	16 250	18 432 908	358 758
	Paranaguá	1 250	953 192	18 529
Saint John	Santos	250	178 426	3 477
Toronto	Santos	1 747	1 603 934	31 110
Vancouver	Santos	8 650	7 843 304	152 558
	Rio de Janeiro	1 027	695 943	13 545
	Paranaguá	5 101	4 018 059	78 215
Winnipeg	Santos	4 800	4 786 386	93 093
	Paranaguá	500	486 104	9 441
ESTADOS UNIDOS:				
Baltimore	Santos	10 151	10 537 403	205 132
	Rio de Janeiro	4 700	3 041 869	59 136
	Angra dos Reis	9 000	6 101 792	118 513
	Paranaguá	41 250	35 254 892	684 874

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
Boston	Santos	17 763	17 581 707	342 782
	Rio de Janeiro	4 280	3 330 810	64 709
	Paranaguá	9 250	6 402 596	124 469
Camden	Santos	550	422 476	8 232
Corpus Christi	Santos	3 000	1 858 206	36 147
Filadélfia	Santos	10 673	11 368 930	221 141
	Paranaguá	500	426 481	8 291
Houston	Santos	44 650	37 305 920	727 108
	Rio de Janeiro	6 223	4 454 556	86 559
	Vitória	2 625	1 508 153	29 375
	Angra dos Reis	12 500	11 033 308	214 663
Jacksonville	Santos	26 620	26 522 288	515 937
	Paranaguá	15 500	13 152 820	255 463
Los Ângeles	Santos	27 418	27 362 978	532 743
	Rio de Janeiro	14 639	9 720 785	189 090
	Angra dos Reis	2 125	1 536 369	29 925
	Paranaguá	20 132	15 779 639	307 218
New Orleans	Santos	201 836	190 155 792	3 703 182
	Rio de Janeiro	131 157	88 642 014	1 725 838
	Vitória	29 775	16 415 585	319 477
	Angra dos Reis	27 026	21 011 049	408 833
	Paranaguá	44 569	34 129 814	664 176
New York	Santos	363 547	349 232 012	6 794 880
	Rio de Janeiro	77 042	57 510 070	1 118 659
	Vitória	2 750	1 325 258	25 752
	Angra dos Reis	9 000	8 107 117	157 718
	Paranaguá	78 747	62 487 104	1 216 202
	Bahia	500	338 813	6 581
Norfolk	Santos	12 992	11 858 059	231 039
	Rio de Janeiro	2 775	2 018 808	39 321
	Vitória	500	175 291	3 408
Portland, Oregon	Santos	3 554	3 218 356	62 655
	Rio de Janeiro	2 385	1 939 111	37 751
	Angra dos Reis	1 375	1 175 769	22 851
	Paranaguá	250	278 485	5 419
São Francisco	Santos	51 984	51 169 158	995 570
	Rio de Janeiro	14 369	11 631 350	226 449
	Angra dos Reis	10 125	7 873 686	153 360
	Paranaguá	9 362	8 554 700	166 489
Seattle	Santos	2 650	2 747 002	53 488
	Rio de Janeiro	2 600	1 838 799	35 779
	Angra dos Reis	250	227 539	4 432
	Paranaguá	1 500	1 510 320	29 412
Tacoma	Rio de Janeiro	264	202 342	3 941
	Paranaguá	500	367 842	7 158

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA:				
Buenos Aires	Santos	1 050	1 197 000	23 259
	Rio de Janeiro	1 500	882 984	17 157
Rosário	Rio de Janeiro	1 168	499 140	9 699
CHILE:				
Antofagasta	Vitória	181	81 228	1 578
Coquimbo	Vitória	177	89 607	1 740
Corral	Vitória	567	286 573	5 566
Puerto Mont	Vitória	273	118 118	2 294
Punta Arenas	Vitória	46	31 353	609
Talcahuano	Vitória	340	117 313	2 279
Valparaiso	Rio de Janeiro	893	453 464	8 808
	Vitória	13 517	6 374 488	123 809
URUGUAI:				
Montevideu	Rio de Janeiro	2 303	1 261 149	24 495
	Vitória	753	304 158	5 907
ÁSIA:				
CHIPRE:				
Femagusta	Rio de Janeiro	1 000	517 769	6 990
Larnaca	Rio de Janeiro	1 791	1 278 777	24 848
FILIPINAS:				
Iloilo	Rio de Janeiro	200	105 882	2 059
Manila	Rio de Janeiro	1 100	725 016	14 085
	Vitória	2 500	1 257 520	24 459
MALÁSIA BRITÂNICA:				
Singapura	Rio de Janeiro	33 391	15 278 392	208 538
	Vitória	2 199	969 076	13 083
EUROPA:				
ALEMANHA: Hamburgo	Rio de Janeiro	2 500	1 765 671	34 294
ÁUSTRIA:				
via Amsterdam	Rio de Janeiro	800	629 849	12 233
via Trieste	Santos	2 647	2 206 345	42 872
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:				
Antuérpia	Santos	40 483	36 368 808	712 693
	Rio de Janeiro	61 598	36 622 107	713 834
	Vitória	49 132	23 662 106	436 962
	Paranaguá	1 000	910 136	17 837
	Recife	391	324 677	6 363
DINAMARCA: Copenhague	Santos	403	420 541	8 172

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
FINLÂNDIA: Helsinki	Rio de Janeiro	3 435	1 651 998	32 086
GIBRALTAR:				
Não especificado	Rio de Janeiro	2 000	982 633	19 093
GRÉCIA: Pireus	Rio de Janeiro	14 166	7 049 860	136 927
HOLANDA:				
Amsterdam	Santos	11 664	9 336 327	181 518
	Rio de Janeiro	77 736	53 990 198	1 048 634
	Vitória	2 125	1 134 384	22 033
	Bahia	500	335 031	6 507
Rotterdam	Santos	15 618	11 681 659	227 011
	Rio de Janeiro	8 750	6 015 738	116 842
	Vitória	1 950	900 933	17 499
ISLÂNDIA: Reykjavik	Rio de Janeiro	4 913	2 577 290	37 661
ITÁLIA:				
Ancona	Rio de Janeiro	250	125 480	2 437
	Vitória	250	110 280	2 142
Bari	Santos	125	102 423	1 990
	Rio de Janeiro	1 125	653 741	12 697
	Vitória	375	165 971	3 224
Cagliari	Vitória	125	60 654	1 178
Catania	Rio de Janeiro	1 001	588 492	11 436
	Vitória	375	182 460	3 544
Gênova	Santos	13 147	11 617 929	225 700
	Rio de Janeiro	13 301	7 653 161	148 658
	Vitória	12 153	5 996 749	116 485
	Bahia	2 317	1 502 129	29 175
Livorno	Santos	625	444 382	8 635
	Rio de Janeiro	1 440	749 685	14 559
	Vitória	1 750	946 092	18 376
Messina	Rio de Janeiro	875	568 432	11 041
	Vitória	1 000	518 867	10 078
Nápoles	Santos	3 725	3 791 603	73 464
	Rio de Janeiro	17 436	9 426 234	183 083
	Vitória	8 261	4 137 011	80 358
Palermo	Santos	125	165 420	3 214
	Rio de Janeiro	1 000	498 223	9 677
	Vitória	625	294 586	5 721
	Bahia	125	85 467	1 660
Porto Torres	Rio de Janeiro	125	62 767	1 219
	Vitória	250	154 006	2 991
Reggio Calabria	Rio de Janeiro	125	64 790	1 258
Riposto	Rio de Janeiro	125	95 406	1 853
	Vitória	250	109 729	2 131

PAISES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			Em cruzeiros	Em libras
Veneza	Santos	1 700	1 411 170	27 421
	Rio de Janeiro	3 810	2 321 897	45 099
	Vitória	1 175	868 892	16 876
NORUEGA:				
Bergen	Santos	9 701	6 795 027	132 035
Oslo	Santos	21 000	14 344 800	278 735
Stavanger	Santos	2 000	1 368 000	26 582
Trondhjem	Santos	1 500	1 027 500	19 965
SUÉCIA:				
Estockolmo	Santos	18 856	13 240 066	246 704
	Rio de Janeiro	555	580 931	11 288
	Angra dos Reis	820	913 005	17 741
	Bahia	1 500	1 246 860	24 228
Gefle	Bahia	500	372 000	7 228
Gotemburgo	Santos	7 703	6 018 373	111 256
	Rio de Janeiro	88	96 413	1 873
	Angra dos Reis	727	856 500	16 643
	Bahia	350	420 000	8 161
Helsingborg	Santos	4 106	3 113 205	60 492
Malmo	Santos	3 116	2 254 614	45 038
SUIÇA:				
via Amsterdam	Rio de Janeiro	14 500	11 227 039	218 059
via Antuérpia	Santos	2 800	2 627 586	51 085
	Rio de Janeiro	4 250	3 134 231	60 875
	Paranaguá	2 867	2 337 520	45 401
	Bahia	1 245	849 046	16 491
	Recife	158	86 076	1 672
via Gênova	Santos	2 400	2 560 040	49 727
	Bahia	750	460 419	8 943
via Rotterdam	Santos	438	353 604	7 011
	Rio de Janeiro	1 500	1 352 011	26 260
	Paranaguá	10	7 168	139
via Trieste	Santos	300	256 070	4 976
	Bahia	350	231 588	4 498
TRIESTE:				
Não especificado	Santos	7 314	5 897 292	114 687
	Rio de Janeiro	25 249	13 958 327	271 108
	Vitória	5 925	2 704 325	52 525
TURQUIA EUROPÉIA:				
Stambul	Rio de Janeiro	1 249	945 410	18 362
OCEANIA:				
AUSTRÁLIA:				
Adelaide	Vitória	85	39 358	531
Melbourne	Rio de Janeiro	425	219 153	4 258
	Vitória	50	24 754	481
Sydney	Rio de Janeiro	338	118 714	3 306
	Vitória	365	175 421	2 955
TOTAL GERAL:		**2 032 539**	**1 622 820 667**	**31 426 978**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

I — Detalhe pelos países de destino

NOVEMBRO DE 1949

DESTINO	Quantidade (em sacas de 60 quilos	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
AFRICA:			
MARROCOS FRANCÊS:			
Casa Blanca	2 667	1 225 625	23 805
SUDOESTE AFRICANO:			
Walvis Bay	50	26 642	517
TÂNGER:	11 950	6 567 557	127 559
UNIÃO SUL AFRICANA:	5 766	3 031 613	57 341
Cape Town	1 566	813 970	15 814
Durban	2 597	1 402 904	26 276
Mossel Bay	369	193 146	3 751
Port Elizabeth	1 234	621 593	11 500
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO:	200	163 814	3 182
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	43 432	42 778 321	832 215
Halifax	3 857	3 780 065	73 489
Montreal	17 500	19 386 100	377 287
Saint John	250	178 426	3 477
Toronto	1 747	1 603 934	31 110
Vancouver	14 778	12 557 306	244 318
Winnipeg	5 300	5 272 490	102 534
ESTADOS UNIDOS:	1 366 933	1 180 845 223	22 981 327
Baltimore	65 101	54 935 956	1 067 655
Boston	31 293	27 315 113	531 960
Camden	550	422 476	8 232
Corpus Christi	3 000	1 858 206	36 147
Filadélfia	11 173	11 795 411	229 432
Houston	65 998	54 301 937	1 057 705
Jacksonville	42 120	39 675 108	771 400
Los Angeles	64 314	54 399 771	1 058 976
New Orleans	434 363	350 354 254	6 821 506
New York	531 586	479 000 374	9 319 792
Norfolk	16 267	14 052 158	273 768
Portland, Oregon	7 564	6 611 721	128 676
San Francisco	85 840	79 228 894	1 541 868
Seattle	7 000	6 323 660	123 111
Tacoma	764	570 184	11 099

DESTINO	Quantidade (em sacas de 60 quilos	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	**3 718**	**2 579 124**	**50 115**
Buenos Aires	2 550	2 079 984	40 416
Rosário	1 168	499 140	9 699
CHILE:	**15 994**	**7 552 144**	**146 683**
Antofagasta	181	81 228	1 578
Coquimbo	177	89 607	1 740
Corral	567	286 573	5 566
Puerto Montt	273	118 118	2 294
Punta Arenas	46	31 353	609
Talcahuano	340	117 313	2 279
Valparaiso	14 410	6 827 952	132 617
URUGUAI: Montevideu	3 056	1 565 307	30 402
ASIA:			
CHIPRE:	**2 791**	**1 796 546**	**31 838**
Famagusta	1 000	517 769	6 990
Larnaca	1 791	1 278 777	24 848
FILIPINAS:	**3 800**	**2 088 418**	**40 603**
Iloilo	200	105 882	2 059
Manila	3 600	1 982 536	38 544
MALÁSIA BRITÂNICA: Singapura	35 590	16 247 468	221 621
EUROPA:			
ALEMANHA: Hamburgo	2 500	1 765 671	34 294
ÁUSTRIA:	**3 447**	**2 836 194**	**55 105**
via Amsterdam	800	629 849	12 233
via Trieste	2 647	2 206 345	42 872
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.: Antuérpia	152 604	97 887 834	1 887 689
DINAMARCA: Copenhague	403	420 541	8 172
FINLÂNDIA: Helsinki	3 435	1 651 998	32 086
GIBRALTAR:	2 000	982 633	19 093
GRÉCIA: Pireus	14 166	7 049 860	136 927
HOLANDA:	**118 343**	**83 394 270**	**1 620 044**
Amsterdam	92 025	64 795 940	1 258 692
Rotterdam	26 318	18 598 330	361 352
ISLÂNDIA: Reykjavik	4 913	2 577 290	37 361

DESTINO	Quantidade (em sacas de 60 quilos	VALOR	
		Em cruzeiros	Em libras
ITÁLIA:	**89 691**	**55 474 128**	**1 077 380**
Ancona	500	235 760	4 579
Bari	1 625	922 135	17 911
Cagliari	125	60 654	1 178
Catania	1 376	770 952	14 980
Genova	40 918	26 769 968	520 018
Livorno	3 815	2 140 159	41 570
Messina	1 875	1 087 299	21 119
Nápoles	29 422	17 354 848	336 905
Palermo	1 875	1 043 696	20 272
Porto Torres	375	216 773	4 210
Reggio Calabria	125	64 790	1 258
Riposto	375	205 135	3 984
Veneza	7 285	4 601 959	89 396
NORUEGA:	**34 201**	**23 535 327**	**457 317**
Bergen	9 701	6 795 027	132 035
Oslo	21 000	14 344 800	278 735
Stavanger	2 000	1 368 000	26 582
Trondhjem	1 500	1 027 500	19 965
SUÉCIA:	**38 321**	**29 211 967**	**550 652**
Estocolmo	21 731	15 980 862	299 961
Gefle	500	372 000	7 228
Gotemburgo	8 868	7 391 286	137 933
Helsingborg	4 106	3 113 205	60 492
Malmo	3 116	2 354 614	45 038
SUIÇA:	**31 568**	**25 482 398**	**495 137**
via Amsterdam	14 500	11 227 039	218 059
via Antuérpia	11 320	9 034 459	175 524
via Gênova	3 150	3 020 459	58 670
via Rotterdam	1 948	1 712 783	33 410
via Trieste	650	487 658	9 474
TRIESTE:	38 488	22 559 944	438 320
TURQUIA EUROPÉIA: Stambul	1 249	945 410	18 362
OCEANIA:			
AUSTRÁLIA:	**1 263**	**577 400**	**11 531**
Adelaide	85	39 358	531
Melbourne	475	243 907	4 739
Sydney	703	294 135	6 261
TOTAL GERAL:	**2 032 539**	**1 622 820 667**	**31 426 978**

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1949

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Bélgica	47.428	
	Holanda	36.120	
	Itália	29.822	
	Trieste	14.253	
	França	9.613	
	Suiça	7.710	
	Gibraltar	6.060	
	Finlândia	4.000	
	Malta	3.000	
	Turquia	2.915	
	Islândia	2.647	
	Alemanha	50	163.618
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	120.892	
	Canadá	500	121.392
AMÉRICA DO SUL	Argentina	1.183	
	Uruguai	175	
	Chile	169	
	Paraguai	100	1.627
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	210	210
OCEANIA	Austrália	1.052	1.052
AFRICA	União Sul Africana	17.664	
	Port Sudan	6.382	
	Egito	2.500	
	Tânger	1.600	
	Sud. Africano	66	
	Moçambique	45	28.257
ASIA	Síria	21.246	
	Chipre	3.893	
	Malásia Britânica	2.090	27.229
	Total para o exterior		**343.385**
CABOTAGEM	Norte	1.380	
	Sul	2.300	3.680
	TOTAL GERAL		**347.065**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DE ANGOLA

Sacas de 60 quilos

1948	890 068
1949	787 564

(Do Boletim da Junta de Exportação da Colónia de Angola)

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DA BAHIA

Dezembro 1949

Sacas de 60 quilos

Destino — exterior	Quantidade
Gênova	3 589
Suiça	2 622
Liorne	125
Nápolis	125
Veneza	125
CABOTAGEM:	
Pará	3 115
Maranhão	1 250
Rio Grande do Norte	515
Rio Grande do Sul	500
Sergipe	275
Amazonas	170
Total	12 771
Dezembro 1949	12 771
" 1948	9 468
" 1947	6 810
" 1946	9 167
" 1945	10 190
Ano de 1949	51 104
" " 1948	102 794
" " 1947	66 044
" " 1946	89 353
" " 1945	202 944

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA REPÚBLICA DOMINICANA

Sacas de 60 quilos

DESTINO	1949	1948
Alemanha	5	1
Antilhas Holandesas	82	56
Argentina	—	178
Bélgica	2 268	380
Canadá	5 488	3 300
Cuba	456	—
Espanha	4	—
Estados Unidos	189 158	169 637
Grã Bretanha	101	—
Holanda	21 470	9 664
Ilhas Virgínias	76	154
Itália	19 016	5 974
Pôrto Rico	—	101
Suiça	127	337
União Sul Africana	1 216	—
Trieste	380	2 632
Total	239 847	192 414

(Direccion General de Estadistic-N°s. 10-13)

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

DEZEMBRO DE 1949

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	7	7
1	176 00	166 00	138 50	131 00	114 00
2	175 50	165 50	138 00	130 00	114 00
3	175 50	165 50	138 00	—	—
5	175 50	165 50	138 00	130 00	114 00
6	175 50	165 50	138 00	131 00	114 00
7	173 50	163 50	136 00	129 00	107 50
9	173 00	163 00	135 50	129 50	112 50
10	173 00	163 00	135 50	—	—
12	172 50	162 50	135 00	129 50	112 50
13	170 50	160 50	131 00	129 50	110 00
14	169 50	159 50	131 50	129 50	110 00
15	169 50	159 50	131 50	128 00	110 00
16	169 50	159 50	131 50	128 50	111 50
19	171 00	161 00	133 00	128 50	111 50
20	173 50	163 50	136 50	128 50	112 00
21	175 50	165 50	138 50	129 00	114 00
22	176 00	166 00	138 50	129 00	114 00
23	176 50	166 50	138 50	129 50	114 00
26	176 50	166 50	139 50	129 50	114 00
27	177 00	167 00	139 50	129 50	—
28	177 00	167 00	139 50	130 00	115 00
29	177 00	167 00	139 50	130 00	116 00
30	177 00	167 00	139 50	132 00	116 00
31	n/cot.	n/cot.	n/cot.	132 00	—
Média	**174 17**	**164 17**	**136 54**	**129 59**	**112 82**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

DEZEMBRO DE 1949

Em Cents por libra (453,60 gr)

DIA	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	**Tipo 4**	**Tipo 2 extra mole**	**Tipo 4 extra mole**	**Tipo 4**	**Tipo 7**
1	Nom 45 25	Nom 45 00	54 00	51 00	Nominal	n/cotado
2	" 44 00	" 43 75	53 00	50 00	"	"
5	" 44 00	" 43 75	Nom 53 00	50 00	"	"
6	" 43 00	" 42 75	" 53 00	50 00	"	"
7	" 42 75	" 42 50	" 52 00	49 50	"	"
8	" 44 50	" 44 25	" 52 00	49 50	"	"
9	" 44 00	" 43 75	" 52 50	49 00	"	"
12	" 42 75	" 42 50	" 51 50	49 00	"	"
13	" 43 75	" 43 50	" 51 50	49 00	"	"
14	" 43 25	" 43 00	" 51 50	49 00	"	"
15	" 43 75	" 43 50	" 51 50	49 00	"	"
16	" 43 75	" 43 50	" 51 50	48 50	"	"
19	45 50	45 25	51 50	49 00	"	"
20	46 00	45 75	51 50	49 25	"	"
21	45 75	45 50	52 00	49 25	"	"
22	45 75	45 50	52 00	49 25	"	"
23	45 75	45 50	52 00	49 25	"	"
27	Nom 47 25	Nom 47 00	Nom 52 00	49 25	"	"
28	" 47 50	" 47 25	52 50	49 50	"	"
29	" 47 50	" 47 25	" 53 50	Nom 50 00	"	"
30	" 47 50	" 47 25	" 53 50	" 50 00	"	"
Média .	**44 91**	**44 66**	**51 92**	**49 44**	—	—

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

DEZEMBRO DE 1949

PROCEDÊNCIA	DIAS					MÉDIA
	3	10	17	23	31	
COLÔMBIA:						
Medelin Excelso	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 55 00	56 13/64
Armenia	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 55 00	56 13/64
Manizales	(6) 56 1/2	(6) 56 1/2	(6) 55 3/4	(6) 55 3/4	(6) 54 3/4	55 55/64
Cucuta	(6) 56 1/2	(6) 56 1/2	(6) 55 00	(6) 55 00	(6) 54 00	55 13/32
Bogotá	(6) 56 1/2	(6) 56 1/2	(6) 55 00	(6) 55 00	(6) 54 00	55 13/32
Tolima	(6) 56 1/2	(6) 56 1/2	(6) 55 00	(6) 55 00	(6) 54 00	55 13/32
Ocana	(6) 56 1/2	(6) 56 1/2	(6) 55 00	(6) 55 00	(6) 54 00	55 13/32
COSTA RICA:						
Hard	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 56 00	(6) 56 00	n/cot.	56 1/2
Fine Atlantic	(6) 55 00	(6) 53 00	(6) 54 1/2	(6) 54 1/2	n/cot.	54 1/4
CUBA:						
Lavado Bom	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
Lavado Regular	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
EQUADOR:						
Lavado	(3) 51 00	(3) 51 00	(6) 50 00	(6) 50 00	(6) 50 00	50 13/32
Extra não lavado	(3) 43 00	(3) 43 00	(3) 41 00	(3) 41 00	(3) 39 1/2	41 1/2
GUATEMALA:						
Antigua	(6) 57 1/2	(6) 57 1/2	(6) 56 1/2	(6) 56 1/2	n/cot.	57 00
Extra Prime	(6) 55 00	(6) 55 00	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 53 3/4	54 23/64
Lavado Bom	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 53 1/4	53 3/4
Bourbon	(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 52 00	(6) 52 00	(6) 52 00	52 13/64
HAITÍ:						
Lavado bom mole	(2) 52 00	(2) 52 00	(2) 50 00	(2) 50 00	(2) 50 00	50 51/64
Catado à mão	(2) 46 1/2	(2) 46 1/2	(2) 45 00	(2) 45 00	(2(46 00	—
HONDURAS:						
Lavado Bom	(3) 53 00	(3) 53 00	(3) 51 00	(3) 51 00	(3) 52 00	52 00
Tipo 5 - Comum duro	(3) 46 00	(3) 46 00	(3) 44 00	(3) 44 00	(3) 44 00	44 51/64
JAMAICA:						
Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
Comum bom	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—

PROCEDÊNCIA	DIAS					MÉDIA
	3	10	17	23	31	
MÉXICO:						
Coatepec	(2) 56 00	(2) 56 00	(3) 55 00	(3) 55 00	(3) 54 00	54 00
Tapachula Primeira..	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(3) 53 1/2	(3) 53 1/2	(6) 53 00	53 31/64
Maragogipe	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(3) 53 1/4	(3) 53 1/4	n/cot.	54 00
NICARÁGUA:			(2) 52 00	(2) 52 00	n/cot.	52 00
Matagalpa	(2) 52 00	(2) 52 00	(2) 51 00	(2) 51 00	n/cot.	51 00
Lavada primeira	(2) 51 00	(2) 51 00				
EL SALVADOR:			(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 53 00	53 00
Lavada primeira	(2) 53 00	(2) 53 00	(6) 48 00	(6) 48 00	(6) 48 00	48 00
Não lavado	(2) 48 00	(2) 48 00				
S. DOMINGOS:			(2) 50 00	(2) 50 00	(2) 50 00	50 00
Lavado bom mole....	(2) 50 00	(2) 50 00	(2) 49 00	(2) 49 00	(2) 49 00	49 00
Fino	(2) 49 00	(2) 49 00				
VENEZUELA:			(6) 54 1/2	(6) 54 1/2	(6) 53 00	54 00
Maracaibo	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 48 00	(6) 48 00	(6) 46 1/2	48 7/64
Trujullo	(6) 49 00	(6) 49 00				
CONGO BELGA:			(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 53 1/2	54 13/64
Lavado robusta	(6) 55 00	(6) 55 00	(2) 30 1/2	(2) 39 1/2	(2) 39 1/2	39 45/64
Natural robusta	(2) 40 00	(2) 40 00				
KENYA:			n/cot.	n/cot.	n/cot.	
Lavado A	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
Lavado T	n/cot.	n/cot.				
MOOCA:			(3) 56 00	(3) 56 00	(1) 52 00	55 13/64
Moóca (Arábia)	(3) 56 00	(3) 56 00				
N.E.I.:			(6) 61 00	(6) 61 00	(6) 61 00	61 00
Genuino Java Lavado	(6) 61 00	(6) 61 00	n/cot.	n/cot.	n/cot.	
Lavado robusta	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	
Natural Java robusta	n/cot.	n/cot.				
TANGANYIKA:						
Lavado A	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	
UGANDA:						
Washed Lavado	(5) 38 00	(5) 38 00	(5) 36 00	(5) 36 00	(5) 36 00	36 51/64

INDICAÇÕES:

(1) C.&F.-U.S.A. (Nova York)
(2) Desembarcado à vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de procedência
(6) Nominal

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

Contrato SANTOS — (Cents por libras 453,60)

DEZEMBRO DE 1949

DIA	FECHAMENTO DO TÉRMO PARA OS MESES DE:											
	Dezembro		Março		Maio		Junho		Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	n/cot.	45 45 Nom	42 75 C	43 23 Nom	42 00 C	42 46 Nom	41 50 C	41 86 Nom	41 40 C	41 19 Nom		
2	"	44 66 "	n/cot.	42 44 "	n/cot.	41 67 "	n/cot.	41 07 "	n/cot.	40 40 "		
5	"	43 61 "	"	41 39 "	"	40 62 "	"	40 02 "	"	39 35 "		
6	"	41 67 "	"	39 46 "	"	38 72 "	"	38 02 "	38 00 C	37 35 "		
7	"	42 10 "	"	39 80 C	"	40 20 "	"	39 50 Neg.	35 35 "	38 00 C		
8	"	44 30 "	"	41 80 Nom	"	40 94 "	"	40 27 Nom	39 25 "	39 62 Nom		
9	"	43 84 "	"	41 34 "	"	40 80 Neg.	"	39 75 "	n/cot.	39 10 "		
12	42 00 C	42 45 "	"	39 34 "	"	38 60 Nom	"	37 75 "	"	37 10 "		
13	n/cot.	43 55 "	"	40 29 "	38 70 C	39 60 "	"	38 75 "	37 10 C	38 10 "		
14	"	43 66 "	"	40 55 Neg.	39 60 "	39 86 "	38 70 C	39 86 "	38 24 Neg.	38 51 "		
15	"	44 29 "	"	41 84 Nom	n/cot.	41 15 "	n/cot.	40 20 "	n/cot.	39 50 "		
16	44 55 V	44 35 "	"	42 30 "	"	41 75 "	"	41 00 "	"	40 15 "		
19	44 00 C	45 35 "	"	43 85 "	"	43 20 "	"	42 40 "	"	41 65 "		
20	47 00 V	47 85 "	"	44 84 "	"	44 16 "	"	43 30 "	"	42 78 "		
21	n/cot.	47 05 "	44 85 Neg.	44 16 "	"	43 47 "	"	42 53 "	"	42 00 "		
22	45 00	—	n/cot.	44 61 "	"	43 86 "	"	42 93 "	"	42 03 "		41 33 Nom
23	—	—	45 26 C	46 00 "	"	43 15 "	"	44 35 "	"	43 80 "		43 10 "
27	—	—	46 50 "	46 41 "	"	45 46 "	"	44 66 "	"	44 11 "	44 16 Neg.	43 10 "
28	—	—	45 70 "	46 95 "	"	45 95 "	44 00 C	44 80 "	43 60 C	44 25 "	n/cot.	43 70 "
29	—	—	47 01 Neg.	47 10 "	46 00 C	46 20 "	n/cot.	45 10 "	44 38 Neg.	43 85 "	"	43 85 "
30	—	—	46 85 C	47 29 "	46 10 "	46 39 "	"	45 29 "	n/cot.	44 59 "	"	43 99 "
Média..	**44 51**	**44 27**	**45 56**	**43 09**	**42 48**	**42 39**	**41 40**	**41 59**	**39 66**	**40 83**	**44 16**	**43 10**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

Cents. por libra 453,60 gr — Contrato "S"

DEZEMBRO DE 1949

DIA	FECHAMENTO DO TÉRMO PARA OS MESES DE:											
	Dezembro		Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	48 30 Neg.	48 50 Nom	45 30 Neg.	45 50 Neg.	44 20 C	44 55 Neg.	43 90 Neg.	43 90 Neg.	43 40 V	43 29 Nom		
2	48 00 C	47 85 "	45 40 "	44 90 "	44 30 Neg.	43 80 Nom	43 80 "	43 15 "	42 15 Neg.	42 50 Neg.		
5	47 75 "	46 63 "	44 75 "	43 80 "	43 80 "	42 68 "	43 25 "	42 00 "	42 15 "	41 50 "		
6	n/cot.	45 21 "	43 37 C	41 80 "	42 15 C	40 68 "	21 20 C	40 00 V	40 70 C	39 50 V		
7	44 00 C	46 50 "	40 50 "	12 30 C	38 85 Neg.	40 85 C	38 20 Neg.	40 20 C	37 80 Neg.	39 70 C		
8	n/cot.	48 50 "	42 95 Neg.	43 30 "	42 60 "	42 85 "	41 55 "	42 20 "	41 40 "	41 70 "		
9	"	47 94 "	45 00 "	43 95 Neg.	43 30 "	42 60 Neg.	42 70 "	41 75 Nom	42 25 "	41 20 Neg.		
12	"	46 35 "	42 97 "	42 25 "	40 95 "	40 75 "	40 40 "	39 80 Neg.	39 80 "	39 22 "		
13	"	47 55 "	42 25 "	43 55 "	41 21 "	41 94 Nom	40 20 "	40 95 Nom	39 50 "	40 28 "		
14	"	47 50 "	43 59 "	43 50 "	42 00 "	42 07 "	41 07 "	41 07 Neg.	40 42 "	40 29 Nom		
15	"	48 00 Neg.	45 20 "	44 60 Nom	44 00 "	43 23 "	42 95 "	42 24 "	42 10 "	41 50 Neg.		
16	"	48 55 Nom	44 70 "	45 30 "	43 30 "	44 00 Neg.	42 28 "	43 03 "	41 65 "	42 20 "		
19	"	49 40 "	46 00 "	46 84 "	44 45 C	45 44 Nom	43 65 "	44 50 Nom	42 79 "	43 70 "		
20	"	49 40 Neg.	47 10 C	47 75 Neg.	45 75 Neg.	46 45 "	45 00 "	45 55 "	44 21 "	44 88 "		
21	"	48 70 Nom	46 45 Neg.	47 55 "	46 45 Nom	45 54 Neg.	45 58 "	44 75 "	44 91 "	44 08 "		
22	48 00 C		46 95 "	47 47 Nom	45 50 Neg.	45 81 Nom	44 75 "	44 93 "	44 00 V	44 25 "		43 20 Nom
23			48 00 "	49 14 "	46 45 "	47 49 "	45 49 "	46 60 "	44 90 "	45 90 "	43 60 C	44 90 "
27			49 85 "	48 95 Neg.	48 20 "	47 45 Neg.	47 15 "	46 55 Neg.	46 35 Neg.	45 80 "	45 70 Neg.	45 80 Neg.
28			48 35 "	49 29 "	46 95 C	47 90 "	46 50 "	47 06 "	45 80 "	46 50 "	45 00 C	45 50 Nom
29			49 50 "	49 45 Nom	48 20 Neg.	47 95 Nom	47 40 "	46 43 "	46 50 "	45 70 Nom	45 60 "	45 70 "
30			40 30 C	49 65 Neg.	48 10 C	48 00 "	47 45 "	17 25 "	46 50 "	46 60 Neg.	46 00 Neg.	45 80 "
Média..	**27 21**	**47 77**	**45 59**	**45 75**	**44 32**	**44 38**	**43 54**	**43 51**	**42 82**	**42 90**	**45 18**	**45 15**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Média diária de CAMBIO LIVRE, afixada pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, no mês de Dezembro de 1949

Dias	Inglaterra	Est. Unidos	Canadá	Uruguai	Suécia	Suiça	Argentina	Dinamarca	Espanha	Portugal	Bélgica	Tcheco-slováquia	França	Holanda
1	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3881	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778		0,0535	—
2	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3900	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
3	52,4160	18,72	—	6,0681	3,6209	4,3900	2,0835	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
5	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3920	—	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
6	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3920	—	2,7353	—	0,6572	—	—	0,0535	—
7	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3920	—	—	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
9	52,4160	18,72	—	6,0681	3,6209	4,3920	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
10	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3920	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
12	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3920	2,0835	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
13	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3977	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
14	52,4160	18,72	—	—	3,6209	—	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
15	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,4015	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
16	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3939	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
17	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3995	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
19	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3977	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
20	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3977	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
21	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3977	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
22	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3977	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
23	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3977	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	4,9234
24	52,4160	18,72	17,00	—	3,6209	4,3920	2,0835	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	4,9234
26	52,4160	18,72	—	—	3,6209	—	—	—	—	—	0,3778	0,3744	0,0535	—
27	52,4160	18,72	—	6,3782	3,6209	4,3958	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
28	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3958	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
29	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3958	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
30	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3862	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
31	52,4160	18,72	—	—	3,6209	4,3882	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
Média	**52,4160**	**18,72**	**17,00**	**6,1744**	**3,6209**	**4,3938**	**2,0835**	**2,7353**	**1,7096**	**0,6572**	**0,3778**	**0,3744**	**0,0535**	**4,9234**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

RESUMO DE NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE DEZEMBRO DE 1949

Moedas	Quantidade	Valor em Cr. $
Corôas Dinamarquesas	1.277.119	3.493.306,00
Corôas Suecas	6.516.049	23.593.964,00
Corôas Tchecas	62.695.996	23.473.381,00
Dólares	21.676.923	405.792.002,00
Escudos	13.066.456	8.587.275,00
Florins	821.991	4.046 995,00
Francos Belgas	188.972.792	44.947.921,00
Francos Franceses	58.410.237	31.249.477,00
Francos Suiços	12.407.280	54.515.110,00
Libras	1.171.905	61.426 588,00
Pesetas	2.209.654	3.777.625,00
Pesos Argentinos	9.119	19.000,00
Pesos Uruguaios	12.535	77.356,00
Total		**665 000 000,00**

Total em libras e dólares de acôrdo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada este mês por esta Bolsa.

£	12.686	52,4160
U$S	35.523.504	18,72

Total computado em Dezembro de 1948	606.000.000,00
Total computado em Novembro de 1949	997.000.000,00
Total computado em Dezembro de 1949	665.000.000,00

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

DEZEMBRO DE 1949

DIA	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	52,41 60	18,72 00	4,38 43	0,65 72	2,08 35	6,06 81	N/cotado	3,62 09
2 e 3	52,41 60	18,72 00	4,39 00	0,65 72	2,08 35	6,06 81	"	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	2,08 35	6,06 81	"	3,62 09
6	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 35	6,06 81	"	3,62 09
7	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 35	6,12 77	"	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	2,08 35	6,10 77	"	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,38 77	0,65 72	2,08 35	6,10 77	"	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	2,08 35	6,10 77	"	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,40 14	0,65 72	2,08 35	6,14 78	"	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,40 14	0,65 72	2,08 35	6,14 78	"	3,62 09
15	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 35	6,27 14	"	3,62 09
16 e 17	52,41 60	18,72 00	4,40 14	0,65 72	2,08 35	6,48 87	"	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	2,08 35	6,67 38	"	3,62 09
20	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 35	6,53 40	"	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 35	6,48 87	"	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	2,08 35	6,48 87	"	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,39 35	0,65 72	2,08 35	6,35 65	"	3,62 09
24	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 35	6,38 82	"	3,62 09
26 e 28	52,41 60	18,72 00	4,92 34	0,65 72	2,08 35	6,38 82	"	3,62 09
29	52,41 60	18,72 00	4,39 10	0,65 72	2,08 35	6,38 82	"	3,62 09
30 e 31	52,41 60	18,72 00	4,38 81	0,65 72	2,08 35	6,38 82	"	3,62 09
Média.....	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,83 55**	**0,65 72**	**2,08 35**	**6,29 21**	—	**3,62 09**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS A VISTA

DEZEMBRO DE 1949

DIA	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	51,46 40	18,38 00	4,26 97	0,63 34	2,03 88	5,87 22	N/cotado	3,55 51
2 e 3	51,46 40	18,38 00	4,27 52	0,63 34	2,03 88	5,87 22	"	3,55 51
5	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	2,03 88	5,87 22	"	3,55 51
6	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,03 88	5,87 22	"	3,55 51
7	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,03 88	5,92 90	"	3,55 51
9 e 10	51,46 40	18,38 00	4,28 26	0,63 34	2,03 88	5,91 00	"	3,55 51
12	51,46 40	18,38 00	4,28 26	0,63 34	2,03 88	5,91 00	"	3,55 51
13 e 14	51,46 40	18,38 00	4,28 62	0,63 34	2,03 88	5,94 82	"	3,55 51
15	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,03 88	6,06 60	"	3,55 51
16 e 17	51,46 40	18,38 00	4,28 62	0,63 34	2,03 88	6,27 31	"	3,55 51
19	51,46 40	18,38 00	4,28 26	0,63 34	2,03 88	6,44 91	"	3,55 51
20	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,03 88	6,31 62	"	3,55 51
21	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,03 88	6,27 30	"	3,55 51
22	51,46 40	18,38 00	4,28 26	0,63 34	2,03 88	6,27 30	"	3,55 51
23	51,46 40	18,38 00	4,28 44	0,63 34	2,03 88	6,14 72	"	3,55 51
24	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,03 88	6,16 78	"	3,55 51
26 e 28	51,46 40	18,38 00	4,83 49	0,63 34	2,03 88	6,16 78	"	3,55 51
29	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	2,03 88	6,16 78	"	3,55 51
30 e 31	51,46 40	18,38 00	4,27 33	0,63 34	2,03 88	6,16 78	"	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,34 42**	**0,63 34**	**0,03 88**	**6,08 31**	—	**3,55 51**

Índice

COLABORAÇÃO: Pág.

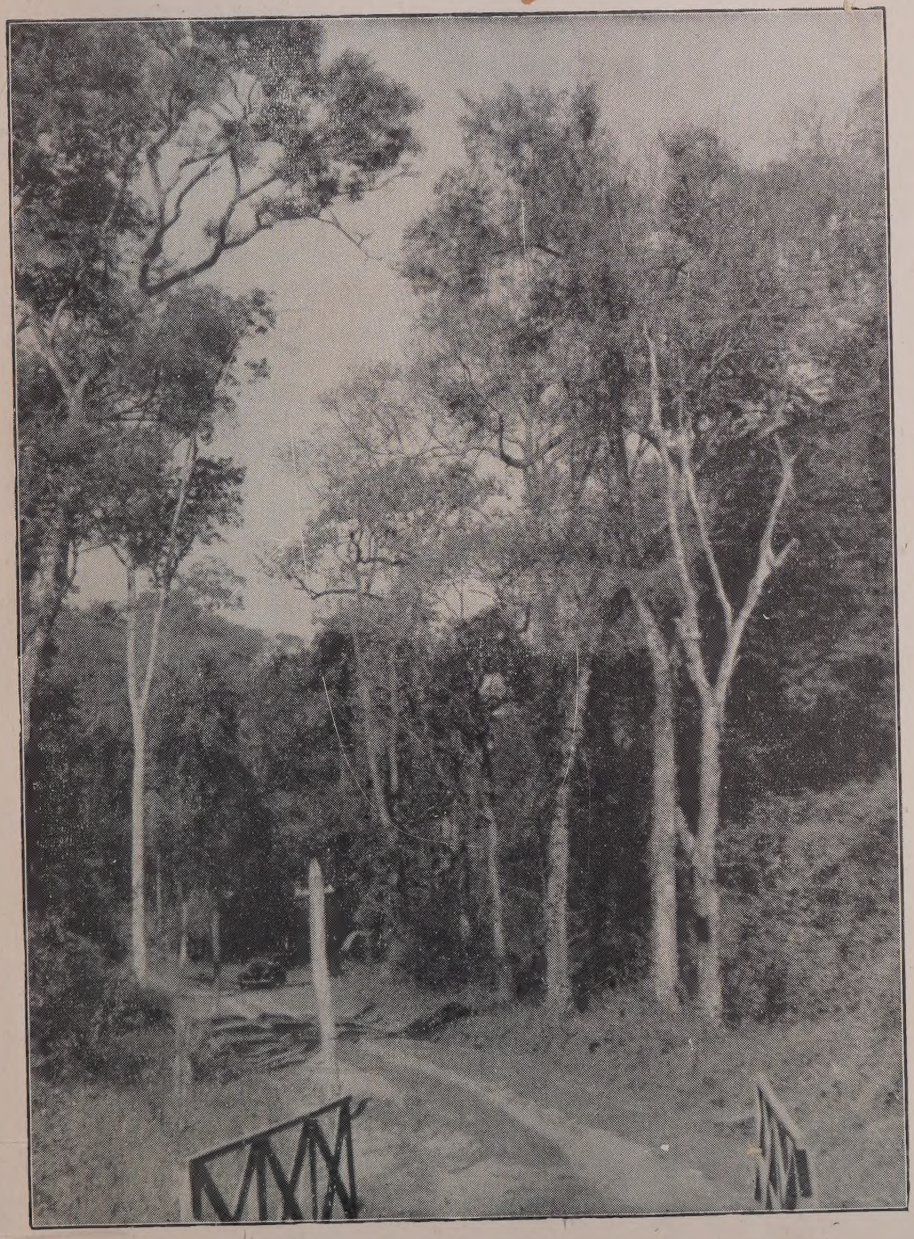
Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Dezembro de 1949.... 4
Do exame microscópico nas fraudes do café — J. B. Ferraz de Menezes Jr. 5
Sombreamento dos cafèzais — W. W. Coelho de Souza 8
Comércio Exterior do Brasil em 1949 — J. Testa 16

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

Financiamento da Lavoura de Café 28
Efeitos nos novos preços do café nos EE. UU. 28
Produção cafeeira — Aproveitamento hidro-elétrico 30
Aproveitamento hidro-elétrico das corredeiras do fecho do funil 30
Guiné Espanhola 30
Índia 31
Paraguai 31
Diminuem as importações britânicas de café 32
Etiópia 32
Sobem a produção e a exportação de café na África Oriental Britânica.... 33
Compra e revenda de cafés coloniais pela Inglaterra 33
O café visto nos Estados Unidos (cartas semanais) 34

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 288 56
Movimento de café na praça de Santos — Safra 1949/50 — Julho a dezembro de 1949 — mensal ..... Apenso
Movimento de café na praça de Santos — Dezembro de 1949 — diário.... Apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro 58
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — Dezembro de 1949.... 59
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Jan. a Dez. de 1949 60
Exportação brasileira de café por portos de procedência — Jan. a Dez. de 1949 61
Exportação brasileira de café — detalhe pelos portos de procedência — novembro de 1949 62
Exportação brasileira de café — detalhes pelos países de destino — novembro de 1949 67
Embarques de café por países, pelo porto do Rio de Janeiro — Dez. 1949 70
Exportação de café de Angola — 1948 e 1949 70
Exportação de café da Bahia — Dez. 1949 71
Exportação de café pela República Dominicana — 1948 — 1949..... 71
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Dezembro 1949 72
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — Dez. 1949 73
Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Dez. 1949 74
Cotações de café à têrmo em Nova York — Cont. "Santos" — Dez. 1949 76
Cotações de café à têrmo em Nova York — Cont. "S" — Dezembro 1949 77
Câmbio em São Paulo — Dezembro de 1949 78
Câmbio em São Paulo — Resumo dos negócios realizados em Dez. 1949 79
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — mercado livre — vendas à vista — Dezembro de 1949 80
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — mercado livre — compra à vista — Dezembro de 1949 81
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Dezembro de 1949 ..... Apenso



TIPOGRAFIA AURORA LTDA.

CAFÉ
SANTOS